



**OFICINA**

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*

*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten initials]*

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS**

**2016**



## ÍNDICE

3	<b>1. INTRODUÇÃO</b>
4	<b>2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES</b>
4	2.1. Eventos âncora
4	2.1.1 GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea
6	2.1.2 Festivais Gil Vicente
7	2.1.3 Guimarães Jazz
8	2.2. Outros eventos anuais
8	2.2.1 Westway LAB
10	2.2.2 Noite Branca
10	2.2.3 Festas da Cidade e Gualterianas
12	2.2.4 Manta
12	2.2.5 Mostra de Teatro de Amadores
13	2.3. Programação Regular
19	2.4. Coproduções e Residências Artísticas
19	2.5. Serviço Educativo
21	2.6. Teatro Oficina
22	2.7. Centro Internacional das Artes José Guimarães
23	2.8. Casa da Memória
24	2.9. Património e Artesanato
26	2.10. Alugueres / Cedências de Espaço
30	2.11. Comunicação
33	<b>3. RELATÓRIO DE GESTÃO</b>
41	<b>4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>



## 1. INTRODUÇÃO

**Em 2016, a Oficina, no cumprimento da missão que lhe foi confiada, cumpriu mais um ano de intensa programação e dinamização cultural. Guimarães é, cada vez mais, uma cidade contemporânea aberta ao fascínio do futuro, com capacidade de produzir conteúdos a partir de uma dinâmica criativa forte, contribuindo fortemente para que a história da arte em Portugal se continue a escrever.**

Em 2016, a programação da Oficina incluiu, de forma criteriosa e diversificada, as várias artes, que relacionadas entre si são geradoras de um poderoso conhecimento, no qual o território tem vindo a ancorar a sua forte identidade. O teatro, a dança, a música, o novo circo, as artes visuais, o cinema e todas as manifestações híbridas que resultam de cruzamentos, fizeram parte daquele que ousamos afirmar como um dos mais completos programas culturais do país.

Apesar das dificuldades e dos constrangimentos que continuaram a marcar o ano de 2016, a Oficina foi capaz de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos diferentes equipamentos da sua responsabilidade: Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Centro de Criação de Candoso (CCC) e Espaço Oficina (EO). Em abril de 2016, devido ao extenso e incontornável *know-how* na gestão operacional de equipamentos congéneres na cidade, a Oficina foi considerada, pelo Município de Guimarães, a entidade capaz de garantir o cumprimento da estratégia delineada para a Casa da Memória (CDMG). Inaugurada a 25 de abril, a Casa da Memória veio alargar, sobremaneira, todo um trabalho desenvolvido pela Oficina desde a sua génese, profundamente ligado à memória da cultura em Guimarães, nas suas diversas expressões, e cujo caminho tem como base a valorização do património presente no artesanato de Guimarães.

Através de uma programação transversal, de qualidade artística inquestionável - quer no âmbito das artes performativas e das artes visuais, bem como nas artes tradicionais - 2016 reforçou e reconfirmou toda uma visão de autonomia e dianteira que Guimarães tem vindo a desenhar e a desejar para si e para o país, assumindo o habitual pioneirismo que lhe está nos genes. O Serviço Educativo, setor estruturante no projeto cultural concebido pela Oficina para a missão que interpreta desde 2005, revelou-se, uma vez mais, um interface fundamental na mediação de públicos, quer em projetos que envolvam a comunidade, quer estabelecendo pontes com as escolas do concelho, gerando um conjunto de ações específicas que aproximam os públicos mais jovens, permitindo-lhes desenvolver importantes atributos na relação com as artes. As coproduções e as residências artísticas, a produção própria, nomeadamente do Teatro Oficina, e todos os festivais e eventos que "ancoram" a programação regular, reforçaram a oferta cultural promovida pela Oficina e foram absolutamente instrumentais na criação de um público frequente e interessado nas práticas artísticas que, em 2016, se revelou como crescente.



## 2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### 2.1. EVENTOS ÂNCORA

#### 2.1.1 GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

A dança contemporânea é uma arte que tem assumido um papel cada vez mais forte na identidade cultural da cidade, sobretudo nos últimos 6 anos após a implementação do GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea. Um momento celebratório que ocorre em fevereiro, marcando decisivamente o calendário cultural de inverno do país, ao apresentar uma seleção de criadores nacionais e internacionais que pensam as matérias do corpo num contexto vanguardista. E, assim, numa trajetória de regularidade anual, o modelo do festival tem vindo a consolidar-se numa conjugação de companhias e coreógrafos consagrados com outros emergentes à procura de reconhecimento, reforçando as boas práticas de formação artística – numa relação cúmplice com as escolas de artes da cidade – fomentadas através de atividades paralelas em vários domínios como o sejam os debates, conversas, masterclasses ou outras ações relacionadas. É a partir deste micro-ecossistema educacional que Guimarães tem vindo a alicerçar uma nova realidade para os seus cidadãos, afirmando-se cada vez mais como cidade das artes e da criação.

Em 2016, o GUIDance apresentou um programa forte e mais completo, elevando a expectativa e as oportunidades geradas. O festival foi constituído por um elenco com vários coreógrafos de grande reputação nacional e internacional, propondo também um conjunto de atividades paralelas que se revelaram de extrema importância pelas suas ações de formação, debate crítico e contacto próximo entre público e artistas. Uma vibração que gerou conhecimento e desenvolvimento de competências para estudantes, profissionais e habitantes do território.

A afirmação cada vez maior do GUIDance também se consegue perceber na quantidade de coproduções que o festival todos anos apresenta, nas masterclasses cada vez mais concorridas, nos debates com a presença de personalidades das artes e nas ações diretas com as escolas. Uma esfera de influência cada vez mais crescente, envolvendo cada vez mais pessoas na vivência das matérias do corpo.

Finalmente, um dado importantíssimo para o desenvolvimento do território que o GUIDance tem vindo a estimular: a defesa da diversidade artística e o nível de questionamento que o poder da arte apresenta. Ou seja, a capacidade que os processos de criação têm para gerar mais-valias nos territórios onde se manifestam. E por aqui se percebe a razão pela qual o festival teve, em 2016, um significativo aumento de público.

#### PROGRAMA

##### **SE ALGUMA VEZ PRECISARES DA MINHA VIDA, VEM E TOMA-A, Victor Hugo Pontes**

Quinta, 04 Fevereiro | 22h00 | CCFV / Grande Auditório

##### **HU(R)MANO, Marco da Silva Ferreira**

Sexta, 05 Fevereiro | 22h00 | CCFV / Pequeno Auditório

##### **HYPERFRUIT, Ludvig Daae & Joanna Nordahl**

Sábado, 06 Fevereiro | 19h00 | PAC / Black Box



*[Handwritten signatures and initials]*

**MAREMOTO, Útero | Miguel Moreira**

Sábado, 06 Fevereiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

**PAREDE, Útero | Miguel Moreira**

Quarta, 10 Fevereiro | 22h00 | PAC / Black Box

**KAASH, Akram Khan Company**

Quinta, 11 Fevereiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

**JE DANSE PARCE QUE JE ME MEFIE DES MOTS, Kaori Ito**

Sexta, 12 Fevereiro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

**NEVOEIRO, Luís Guerra**

Sábado, 13 Fevereiro | 19h00 | PAC / Black Box

**GOLDEN HOURS (AS YOU LIKE IT), Rosas | Anne Teresa De Keersmaeker**

Sábado, 13 Fevereiro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

**ATIVIDADES PARALELAS**

**EXPOSIÇÃO | DESENHOS DE LUÍS GUERRA**

Segunda, 01 Fevereiro a Sábado, 13 Fevereiro | CCVF / Café Concerto

**EMBAIXADORES DA DANÇA**

Terça, 02 Fevereiro a Quinta, 11 Fevereiro | 15h00 | Escolas do concelho

**A DANÇA É UM ESTAR JUNTOS | CLÁUDIA GALHÓS**

Quarta, 03 Fevereiro | 11h00 a Sexta, 12 Fevereiro | 10h30 | Escolas

**TALKS**

Quinta, 04 Fevereiro | 23h30 a Sexta, 12 Fevereiro | 23h30 | Escolas

**MASTERCLASSES**

Sexta, 05 Fevereiro a Quarta, 10 Fevereiro | CCVF / Sala de Ensaios

**MEETING POINT GUIDANCE 2016**

Sexta, 05 Fevereiro a Sábado, 13 Fevereiro | CCVF / Café Concerto

**DEBATE | O CORPO INTER-RELACIONAL**

Sábado, 06 Fevereiro | 16h00 | PAC / Black Box

**EXERCÍCIO | TRAÇOS DE UMA OBSERVAÇÃO**

Sexta, 12 Fevereiro | 19h00 | PAC / Black Box



## 2.1.2 FESTIVAIS GIL VICENTE

Em 2016, os Festivais Gil Vicente apresentaram um programa bastante ambicioso, tentando contrariar o clima de fragilidade e grande dificuldade em que as artes de palco (e não só) parecem ter mergulhado.

Com base nos habituais recursos disponíveis, trabalhou-se um elenco de grandes formatos, alguns em regime de coprodução, que representavam algumas das melhores criações do teatro encenadas em Portugal e não só. Decidiu-se, nesta edição, ativar a dimensão internacional dos Festivais através do convite à reputada companhia belga tg STAN, já com relação com Guimarães, para apresentação da peça "O Cerejal" de Anton Tchekhov e também nas atividades paralelas, em parceria com a Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho, ministrar uma oficina de dramaturgia orientada pela reconhecida instituição nova-iorquina, LARK Foundation.

Entre as novas roupagens de textos clássicos (Shakespeare, Tchekhov, Molière) e as novas dramaturgias (Museu da Existência) se desenvolveu uma experiência teatral muito completa, complementada por várias atividades paralelas, algumas de caráter formativo bastante valioso. Esta visão artística montada para os Festivais Gil Vicente em 2016 resultou numa significativa afluência de públicos ao registar um dos melhores resultados de sempre, se excetuarmos o especial ano da Capital Europeia da Cultura 2012.

Foi, por isso, um passo forte na constituição de uma base cada vez mais crescente de públicos e ações de formação na relação com os frequentadores das Oficinas do Teatro Oficina e os estudantes de Teatro da Universidade do Minho. Uma edição muito prometedora para o enraizamento das práticas teatrais no território e de contato com a cena internacional. Assim, contrariamente à tendência dominante da perda de públicos no teatro, a visão e estratégia empreendidas para os Festivais Gil Vicente revelaram um caminho de crescimento e de influência desta arte na vida das pessoas e no território onde está inscrito.

### PROGRAMA

#### **RICARDO III**

Quinta, 02 Junho | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

#### **CICLO NOVAS BACANTES, João Garcia Miguel**

Sexta, 03 Junho | 21h30 | PAC / Black Box

#### **HÁ CONVERSA COM... JOÃO GARCIA MIGUEL**

Sexta, 03 Junho | 23h00 | PAC / Cafeteria

#### **O MISANTROPO**

Sábado, 04 Junho | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

#### **ÁGUAS PROFUNDAS + TERMINAL DE AEROPORTO**

Quinta, 09 Junho | 21h30 | CCVF / Grande Auditório

#### **MUSEU DA EXISTÊNCIA**

Sexta, 10 Junho | 18h30 e 21h30 | PAC / Black Box

#### **HÁ CONVERSA COM... RAFAELA SANTOS E FERNANDO GIESTAS**

Sexta, 10 Junho | 23h00 | PAC / Cafeteria

#### **THE CHERRY ORCHARD**

Sábado, 11 Junho | 21h30 | CCVF / Grande Auditório



#### ATIVIDADES PARALELAS

##### **WORKSHOP DE DRAMATURGIA COM A LARK FOUNDATION**

Quarta, 01 Junho | 10h00 a Quarta, 08 Junho | 10h00 | CCVF / Palácio Vila Flor

##### **MEETING POINT**

Quinta, 02 Junho a Sábado, 11 Junho | 24h00 | Círculo de Arte e Recreio

##### **DEBATE “NUMA RELAÇÃO COM SHAKESPEARE”**

Quarta, 08 Junho | 22h00 | Círculo de Arte e Recreio

#### **2.1.3 GUIMARÃES JAZZ**

Cumprindo vinte e cinco anos de um percurso marcado por uma reconhecida coerência e integridade artística, o Guimarães Jazz apresentou, em 2016, um programa com os olhos no futuro e empenhado sobretudo no desvendar de horizontes profícuos para o jazz contemporâneo. O traço mais distintivo do alinhamento apresentado na 25ª edição foi, porventura, o facto de o festival não ceder à tentação da autocelebração, optando antes por focar a sua atenção no novo jazz contemporâneo, representado por um conjunto de projetos e músicos emergentes que, embora não enquadrados em qualquer tendência estilística, acrescentam ao jazz vitalidade, dinâmicas, energia rítmica e multidirecionalidade, cruzando com naturalidade e fluidez diversos idiomas musicais.

Os vinte e cinco anos do Guimarães Jazz foram assinalados com um concerto dirigido pelo compositor português Marco Barroso, liderando uma formação alargada que incluiu a sua Big Band LUME (que tem percorrido um trajeto ascendente de afirmação no panorama jazzístico português e europeu), a Banda da Sociedade Musical de Pevidém e o Coro BJazz da Escola de Jazz do Convívio, um projeto que teve como objetivo principal estabelecer vasos comunicantes entre o festival e a comunidade local. Foi também lançado um livro de síntese da história do festival, pensado como um exercício de homenagem aos músicos e ao público que participou na sua construção, no qual se apresentou uma perspetiva que se pretendeu factual e objetiva do percurso trilhado pelo Guimarães Jazz desde o momento da sua fundação até ao presente.

#### PROGRAMA

##### **LUME + BANDA MUSICAL DE PEVIDÉM + BJAZZ (CONVÍVIO JAZZ CHOIR)**

Sábado, 05 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

##### **SFJAZZ COLLECTIVE: THE MUSIC OF MILES DAVIS & ORIGINAL COMPOSITIONS**

Quinta, 10 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

##### **MATT WILSON QUARTET**

Sexta, 11 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

##### **QUATRO A ZERO**

Sábado, 12 Novembro | 17h00 | CCVF / Pequeno Auditório

##### **RUDRESH MAHANTHAPPA BIRD CALLS**

Sábado, 12 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

##### **BIG BAND E ENSEMBLE DE CORDAS DA ESMÆE**

Domingo, 13 Novembro | 17h00 | CCVF / Grande Auditório



#### **PROJETO GUIMARÃES JAZZ / PORTA-JAZZ**

Domingo, 13 Novembro | 22h00 | PAC / Black Box

#### **THE JAMIE BAUM AMERICAN-POLISH SEPTET**

Quarta, 16 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

#### **AMBROSE AKINMUSIRE QUARTET**

Quinta, 17 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

#### **DONNY MCCASLIN QUARTET**

Sexta, 18 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

#### **ADAM BALDYCH & HELGE LIEN TRIO "BRIDGES"**

Sábado, 19 Novembro | 17h00 | CCVF / Pequeno Auditório

#### **CHARLIE HADEN'S LIBERATION MUSIC ORCHESTRA, Com direção de Carla Bley**

Sábado, 19 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

#### **ATIVIDADES PARALELAS**

##### **JAM SESSIONS, Jamie Baum, Zack Lober, Jeff Hirshfield, Luis Perdomo**

Quinta, 10 a Sábado, 12 Novembro | Convívio Associação Cultural / 24h00

##### **OFICINAS DE JAZZ, Jamie Baum, Zack Lober, Jeff Hirshfield, Luis Perdomo**

Segunda, 14 Novembro a Sexta, 18 Novembro | 14h30 | CCVF / Pequeno Auditório

##### **UMA HISTÓRIA DE JAZZ, Capítulo 1º + Capítulo 2º**

Terça, 15 Novembro | 22h00 | CCVF / Grande Auditório

##### **JAM SESSIONS, Jamie Baum, Zack Lober, Jeff Hirshfield, Luis Perdomo**

Quinta, 17 a Sábado, 19 Novembro | CCVF / Café Concerto / 24h00

## **2.2. OUTROS EVENTOS ANUAIS**

### **2.2.1 WESTWAY LAB**

Idealizar e lançar um festival ousado, assente numa linha de crescimento, sustentabilidade e transformação (i)material de uma cidade a partir do processo criativo parece algo irreal, mas na verdade o Westway LAB avançou decidido, nesta 3ª edição, a comprovar que a força das ideias e a capacidade de as implementar pode ajudar a criar novos mundos e formular novas realidades ainda mais positivas.

Guimarães tem pensado o seu território numa forte relação com a Europa e com o mundo. É cada vez mais uma cidade contemporânea aberta ao fascínio do futuro e a responder à necessidade de produzir conteúdos a partir de uma dinâmica criativa forte. O Westway LAB apresentou-se, assim, neste poderoso universo da música, enquanto projeto capaz de fazer mover 3 vetores em simultâneo: processo, pensamento e produto. Um plano cada vez mais arquitetado na importância da criação e originalidade. No cruzamento de experiências. Na fixação desse conhecimento ao território que o instiga. Na sublimação das inatas valências de uma cidade, que mais que a sua história passada, está motivada para escrever a sua história futura de forma inesquecível. Na sua 3ª edição, o Westway LAB acrescentou novos capítulos e reforçou todas as dimensões que o distinguem dos restantes festivais. Inaugurou-se um novo palco em parceria com a plataforma internacional GIGMIT, permitindo a bandas e músicos candidatarem-se para apresentação de um showcase no festival. E desafiou-se um núcleo artístico da cidade para um projeto de criação, que resultou num encontro invulgar



no palco principal do CCVF: os lendários Membranes interpretaram as suas músicas com a ajuda do BJazz (Convívio Jazz Choir).

Toda esta vibração foi sentida na cidade, sobretudo no espaço público, com a circulação dos artistas e profissionais de nível internacional no seu encontro com a população, que nesta edição fez crescer ainda mais o entusiasmo dos participantes e população. No Tio Júlio, em qualquer outro lugar na cidade ou até no CCVF, a música veio para ficar e transformar esta cidade que, cada vez mais, é de criação.

#### PROGRAMA

##### **RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**

Quarta 06 a Sexta 15 Abril | Centro de Criação de Candoso

##### **CONFERÊNCIAS PRO**

Quinta 14 a Sábado 16 Abril | CCVF / Palácio Vila Flor

##### **TALKS**

Quinta 14 e Sexta 15 Abril / 18h00 | Cor de Tangerina (Qui) / Tio Júlio (Sex)

##### **IVAN AND THE PARAZOL**

Quinta 14 Abril / 22h00 | CCVF / Café Concerto

##### **SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**

Quinta 14 Abril / 22h00 | CCVF / Café Concerto

##### **THE MEMBRANES + CORO DE JAZZ DO CONVÍVIO**

Sexta 15 Abril / 21h00 | CCVF / Grande Auditório (Palco)

##### **SARAH P.**

Sexta 15 Abril / 22h00 | CCVF / Café Concerto

##### **SHOWCASES DAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS**

Sexta 15 Abril / 22h00 | CCVF / Café Concerto

##### **GIGMIT STAGE**

Sábado 16 Abril / 17h00 | CCVF / Café Concerto

##### **FILHO DA MÃE**

Sábado 16 Abril / 21h30 | CCVF / Pequeno Auditório

##### **MY BABY**

Sábado 16 Abril / 22h30 | CCVF / Grande Auditório (Palco)

##### **PAUS**

Sábado 16 Abril / 23h30 | CCVF / Grande Auditório (Palco)

##### **RUI MAIA LIVE ACT**

Sábado 16 Abril / 00h30 | CCVF / Café Concerto



### 2.2.2 NOITE BRANCA

No dia 09 de julho, Guimarães voltou a transformar-se num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação. No Largo João Franco, para os mais ecléticos, ouviu-se hip hop, r&b, pop, drum and bass, reggae, samba, arroxa, pagode, afrobeat e kizomba. Na Praça de S. Tiago, o som foi house comercial e no Largo Condessa do Juncal ouviu-se música mais funk e soul. A Plataforma das Artes e da Criatividade voltou a acolher o Palco Remember para os mais nostálgicos apreciarem os hits dos anos 70, 80 e 90. A Rua de Sto. António também se associou à festa com grandes doses de animação. O já mítico Trio Elétrico desceu novamente do Largo da Mumadona até ao Largo do Toural a debitar bem alto música eletrónica, dance music e house. Guimarães converteu-se, assim, numa gigantesca pista de dança!

#### PROGRAMA

##### **PEDRO CASANOVA**

Palco Dance Music, Electronic Dance Music, House (Trio Elétrico)  
Largo da Mumadona até ao Largo do Toural

##### **THE FUCKING BASTARDS**

Palco Hip Hop, R&B, Pop, Drum and Bass, Reggae, Samba, Arroxa, Pagode, Afrobeat, Kizomba  
Largo João Franco

##### **NUNO LUZ**

Palco House Comercial  
Praça de S. Tiago

##### **NELSON LISBOA**

Palco Comercial, Funk, Soul  
Largo Condessa do Juncal

##### **FRANCISCO GIL**

Palco Remember 70's, 80's & 90's  
Plataforma das Artes e da Criatividade

### 2.2.3 FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

Em 2016, as tradicionais Festas da Cidade e Gualterianas voltaram a sair à rua espalhando cor e animação pela cidade. Três grandes concertos na praça da Plataforma das Artes protagonizados por Carlão (sexta-feira), David Fonseca (sábado) e Mat Brass Band e BandStand Blues Band (domingo), animação do espaço público no novo Largo de Donães e no Largo do Juncal, visitas guiadas à Casa da Memória e a instalação de divertimentos junto ao Teleférico de Guimarães devido às obras no Parque das Hortas, foram as principais novidades no programa das Festas da Cidade e Gualterianas que, em 2016, completaram 110 anos.

#### PROGRAMA

##### **SEXTA-FEIRA, 29 JULHO**

##### **EXPOSIÇÃO**

18h30 | GuimarãesShopping  
Org. Muralha Associação para Defesa do Património de Guimarães



*[Handwritten signatures and initials]*

**QUINTA-FEIRA, 04 AGOSTO**

**OS BONECOS CONVIDAM À MARCHA!**

22h00 | Casa da Memória – Plataforma das Artes e da Criatividade – Praça da Oliveira

**SEXTA-FEIRA, 05 A SEGUNDA-FEIRA, 08 AGOSTO**

**VISITAS ORIENTADAS À CASA DA MEMÓRIA, GUALTERIANAS**

16h00

Atividade gratuita por marcação com 24 horas de antecedência

**SEXTA-FEIRA, 05 AGOSTO**

**DESFILE E CONCENTRAÇÃO DE GRUPOS DE BOMBOS**

18h00 | Ruas da Cidade

Grupo de Bombos “Os Completos”; Grupo de Bombos “Amigos da Borga”; Grupo de Bombos “Mestre Zé”; Grupo de Bombos “Estrelas do Norte”; Grupo de Bombos “Nossa Sra. da Hora”; Grupo de Bombos “Teixeira e Lopes”; Grupo de Bombos “Família Lopes”

**CANTARES AO DESAFIO**

21h30 | Coreto do Jardim da Alameda

Org. Rádio Fundação

**UM BELO DIA, Dulce Duca Dif**

22h00 | Largo de Donães

**VIRAR DA ESQUINA**

22h00 | Largo do Juncal

**CARLÃO**

22h00 | Praça da Plataforma das Artes

**SÁBADO, 06 AGOSTO**

**ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS**

09h30 | Ruas da Cidade

Grupo de Bombos “Os Completos”; Grupo de Bombos “Amigos da Borga”

**FEIRA DE GADO E CONCURSO PECUÁRIO**

10h00 | Campo de S. Mamede

Org. Cooperativa Agrícola Concelhia de Guimarães, CRL

**OFICINAS EM MARCHA**

11h00 | Largo da Oliveira

**DUO X**

16h00 | Coreto do Jardim da Alameda

**ARRUADA E ENCONTRO DE TOCADORES DE CONCERTINA**

17h00 | Largo do Toural

**ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS**

21h00 | Ruas da Cidade

Grupo de Bombos “Mestre Zé”; Grupo de Bombos “Estrelas do Norte”

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE**

21h30 | Largo do Toural

**CANTARES DA NOSSA TERRA**

21h30 | Coreto Jardim da Alameda

**MIRA!MIRA!MIRÓ,MIRANDO!**

21h30 | Largo da Oliveira

Teatro Art'Imagem em coprodução com

IMAGINARIUS - Festival Internacional de Teatro de Rua

**UM BELO DIA, Dulce Duca Dif**

22h00 | Largo de Donães

**PARAGUAI + TOULOUSE**

22h00 | Largo do Juncal

**DAVID FONSECA**

22h00 | Praça da Plataforma das Artes

**SESSÃO DE FOGO-DE-ARTIFÍCIO**

00h30 | Alameda Alfredo Pimenta

**DOMINGO, 07 AGOSTO**

**ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS**

09h30 | Ruas da Cidade

Grupo de Bombos “Nossa Sra. da Hora”; Grupo de Bombos “Teixeira e Lopes”

**OFICINAS EM MARCHA**

11h00 | Largo da Oliveira

**FESTIVIDADES LITÚRGICAS EM HONRA**

**DE S. GUALTER**

11h00 | Igreja S. Francisco

Org. Irmandade de S. Gualter / Venerável Ordem

Terceira S. Francisco

**DESFILE DE CHARRETES ANTIGAS**

11h00 | Ruas da Cidade

**LUIS MUXIMA**

16h00 | Coreto Jardim da Alameda

**MAJESTOSA PROCISSÃO DE S. GUALTER**

17h00 | Saída da Igreja S. Francisco pelas Ruas da Cidade

Org. Irmandade de S. Gualter / Venerável Ordem

Terceira S. Francisco



### **BANDA DE GOLÃES**

18h00 | Ruas da Cidade

**E-NXADA**, Companhia Erva Daninha

18h30 | Largo da Oliveira

### **ANIMAÇÃO DE RUA COM GRUPOS DE BOMBOS**

21h30 | Ruas da Cidade

Grupo de Bombos "Família Lopes"

### **APLAUSUS 60**

21h30 | Coreto Jardim da Alameda

### **DESPIQUE DE BANDAS**

21h30 | Largo do Toural

Banda Musical de Pevidém + Banda de Golães

**E-NXADA**, Companhia Erva Daninha

22h00 | Largo da Oliveira

### **MAT BRASS BAND E BANDSTAND BLUES BAND**

22h00 | Praça da Plataforma das Artes

## **SEGUNDA-FEIRA, 08 AGOSTO**

### **CORRIDA DE CAVALOS**

15h00 | Centro Equestre Loureiro Velho - Fermentões

### **MARCHA GUALTERIANA**

23h00 | Ruas da Cidade

Org. Associação Artística da Marcha Gualteriana

## **2.2.4 MANTA**

O Manta é um dos pontos cardeais da programação do CCVF porque abre um novo ciclo e porque o faz de modo celebratório num contacto altamente estimulante com as manifestações artísticas de Portugal e do mundo no âmbito da música, linguagem universal por excelência. Na 10ª edição do evento decidimos evocar a memória internacional da Capital Europeia da Cultura, ao promover o regresso em concerto único de Thurston Moore. E também dos Capitão Fausto, que passaram pelo CCVF em formato *indoor* no ano seguinte. Tivemos, ainda, como fator novidade a abrir para cada um deles: Valter Lobo e Alek Rein.

### **CAPITÃO FAUSTO**

**1ª Parte: Valter Lobo**

Sexta, 02 Setembro | 21h30 | CCVF / Jardim

### **THE THURSTON MOORE GROUP**

**1ª Parte: Alek Rein**

Sábado, 03 Setembro | 21h30 | CCVF / Jardim

## **2.2.5 MOSTRA DE TEATRO DE AMADORES**

Em outubro, o Centro Cultural Vila Flor acolheu a edição de 2016 da Mostra de Teatro de Amadores, um momento ímpar da celebração do teatro que continua bem vivo no concelho de Guimarães. O Pequeno Auditório do CCVF voltou, assim, a ser palco para as apresentações dos projetos do Concurso de Apoio à Criação Teatral para os Grupos de Teatro de Amadores do concelho de Guimarães, uma iniciativa que tem



sido realizada anualmente com o objetivo de promover a criação, a divulgação e o desenvolvimento de obras da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Ao longo de três dias, os projetos vencedores subiram ao palco do CCVF para se darem a conhecer ao grande público.

**PREC NO PRATO!, Astronauta - Associação Cultural**

Quinta, 20 Outubro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

**PARA O COMBOIO DA MEIA-NOITE, Citânia - Associação Juvenil**

Sexta, 21 Outubro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

**HÚMUS, Teatro de Ensaio Raul Brandão**

Sábado, 22 Outubro | 22h00 | CCVF / Pequeno Auditório

## 2.3. PROGRAMAÇÃO REGULAR

A programação regular tem sido absolutamente instrumental na criação de um público regular e interessado nas práticas artísticas que, em 2016, se revelou como crescente. Não só enquanto público que assistiu aos espetáculos, mas também como corpo envolvido em todas as dimensões participativas que as diversas ações à volta das apresentações proporcionaram.

A dinâmica que se tem vindo a estabelecer na construção de uma realidade cada vez mais assente nos processos de criação e fixação de uma população ligada às artes, seja pela sua participação em projetos específicos ou pela via do ensino – Universidade do Minho – são fundamentais para o alicerçar futuro das cidades contemporâneas.

Em 2016, a programação regular incluiu, de forma criteriosa e diversificada, as várias artes, que relacionadas entre si são geradoras de um poderoso conhecimento, no qual o território tem vindo a ancorar a sua forte identidade. O teatro, a dança, a música, o novo circo, as artes visuais, o cinema e todas as manifestações híbridas que resultam de cruzamentos, fizeram parte daquele que ousamos afirmar como um dos mais completos programas do país. O seu grande arco abarcou, igualmente, um apoio direto à criação através de coproduções que, em alguns casos, originaram estreias absolutas, bem como um trabalho sobre património imaterial (ex: Força Humana) herdado de importantes acontecimentos como a Capital Europeia da Cultura.

Em 2016, cumpriu-se ainda o desígnio de trazer à cidade grandes nomes da cena internacional, nesse tão ambicionado e permanente contacto com a Europa e o globo que, em alguns casos, foram também estreias absolutas no país, como o reputado coreógrafo de nível mundial: Wayne McGregor.

A música, talvez a arte mais universal de todas, congregou na programação regular uma força cada vez mais notória na cidade. Não só no Café Concerto do CCVF, que tem vindo a mostrar ao longo dos anos as novas tendências e todos os novos artistas interessantes que depois se afirmam num plano maior, mas também nos Auditórios nas suas diferentes escalas, desde nomes estabelecidos (Dead Combo ou Tiger Lillies) a outros que vão provavelmente a caminho desse estatuto (Weyes Blood ou Amen Dunes). Aos quais se juntaram alguns projetos especiais enquadrados para dar resposta a outras procuras.



A linha programática é pensada, a cada ano, como uma grande resposta à evolução do território e à ideia de crescimento de uma realidade artística ancorada em 5 grandes momentos: os festivais. Mas é também cada vez mais uma ponte relacional com os diversos núcleos artísticos da zona geográfica onde se insere. Uma espécie de grande canivete suíço que serve como grande instrumento para a construção de uma sociedade que se pretende cada vez mais coesa, culta, feliz e participativa.

#### JANEIRO

##### **S DE SAUDADE, PAULO MENDES**

Até 30 Janeiro | Palácio Vila Flor

##### **ORQUESTRA DE GUIMARÃES**

Sábado, 02 Janeiro | 22h00 | Grande Auditório

##### **DEAD COMBO E AS CORDAS DA MÁ FAMA**

Sábado, 09 Janeiro | 22h00 | Grande Auditório

##### **SUBTERRÂNEO**

Sexta, 15 Janeiro | 22h00 | Pequeno Auditório

##### **PECHAKUCHA NIGHTS GUIMARÃES VOL. #9**

Sábado, 16 Janeiro | 21h21 | Café Concerto

##### **JACCO GARDNER**

Sábado, 23 Janeiro | 23h59 | Café Concerto

##### **CIRCO+ESCOLA=NOVO**

Segunda, 25 Janeiro | 17h30 | Palácio Vila Flor

##### **PROJETO SECRETO**

Sábado, 30 Janeiro | 16h00 | PAC / Black Box

#### FEVEREIRO

##### **DA CHICK + XINOBI**

Sexta, 19 Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório

##### **GUARDA-MUNDOS, Teatro da Didascália**

Sábado, 20 Fevereiro | 16h00 | PAC / Black Box

##### **SALTO**

Sexta, 26 Fevereiro | 23h59 | Café Concerto

##### **STILL THERE, Carlos Lobo**

Sábado, 27 Fevereiro | 09h30 a Sábado, 11 Junho | 09h30 | Palácio Vila Flor

##### **GUIMARÃES URBAN MARKET**

Sábado, 27 Fevereiro | 10h00 a Sábado, 27 Fevereiro | 20h00 | PAC / Praça

##### **SATIE.150, Joana Gama | Uma celebração em forma de guarda-chuva**

Sábado, 27 Fevereiro | 22h00 | Grande Auditório

#### MARÇO

##### **THE SOFTH MOON**

Sexta, 11 Março | 23h59 | Café Concerto

##### **BARULHEIRA, João Sousa Cardoso**

Sábado, 12 Março | 22h00 | Pequeno Auditório



### THE HAPPY MESS

Sexta, 18 Março | 23h59 | Café Concerto

### ORQUESTRA DE GUIMARÃES

Quarta, 23 Março | 22h00 | Grande Auditório

### THE HOLYDRUG COUPLE

Sexta, 25 Março | 23h59 | Café Concerto

### NOITE, André Braga & Cláudia Figueiredo | Circolando

Sábado, 26 Março | 22h00 | Grande Auditório

### ABRIL

### PARAGUAI

Sábado, 02 Abril | 23h59 | Café Concerto

### JOGADORES, De Pau Miró | Artistas Unidos

Sexta, 08 Abril | 22h00 | Pequeno Auditório

### NOZES A QUEM NÃO TEM DENTES, Erva Daninha

Sexta, 22 Abril | 22h00 | Pequeno Auditório

### CONCERTO CORAL SINFÓNICO, 150 Anos da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse

Sábado, 23 Abril | 22h00 | Grande Auditório

### SONS DA LIBERDADE, Banda Musical da Sociedade Musical de Pevidém, Coros de Guimarães, Cineclube de Guimarães

Domingo, 24 Abril | 22h00 | Grande Auditório

### MAIO

### MASTERCLASSE COM A COMPANY WAYNE MCGREGOR

Sexta, 06 Maio | 19h00 | Sala de Ensaios

### TEDXGUIMARÃES

Sábado, 07 Maio | 09h00 - 19h00 | PAC / Black Box

### ATOMOS, Company Wayne McGregor

Sábado, 07 Maio | 22h00 | Grande Auditório

### PROJETO "MUSEU DA EXISTÊNCIA"

Quinta, 12 Maio | 18h00 a Domingo, 22 Maio | 23h59 | Outros Locais

### A CONQUISTA DO PÓLO SUL, De Manfred Kage | Encenação Beatriz Batará

Sábado, 14 Maio | 21h30 | Grande Auditório

### DAS LÍNGUAS, Teatro do Frio

Terça, 17 Maio | 10h30 a Terça, 17 Maio | 15h00 | Pequeno Auditório

### Dia Internacional dos Museus

Quarta, 18 Maio | 11h00 a Quarta, 18 Maio | 15h00 | Palácio Vila Flor e CIAJG

### MINTA & THE BROOK TROUT

Sábado, 21 Maio | 23h59 | Café Concerto

### A GRANDE CORRIDA, Catarina Requeijo e Maria João Castelo

Sábado, 28 Maio | 16h00 | Sala de Ensaios

### GRANDE PALCO: THROES + THE SHINE + MOULLINEX

Sábado, 28 Maio | 22h00 | Grande Auditório

### JUNHO

### CONCERTO PARA ESTRELAS, a.k.a Space Sound Shelter

Sexta, 17 Junho a Sábado, 18 Junho | Freguesias de Moreira de Cónegos e de Oleiros

### JULHO

### A CAMINHO DE MALICUTI, Academia de Bailado de Guimarães

Domingo, 10 Julho | 18h00 | Grande Auditório

### TIPPING POINT, Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous

Sexta, 15 Julho | 22h00 | PAC / Praça

### RESILIÊNCIA, Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous

Domingo, 17 Julho | 19h00 | PAC / Praça

### CONTEXTILE 2016 [EXPOSIÇÃO SATÉLITE], Bienal de Arte Têxtil Contemporânea

Sábado, 30 Julho | 10h00 a Sábado, 15 Outubro | 19h00 | CIAJG

### SETEMBRO

### THE TIGER LILLIES 'MADAME PIAF', 110 Aniversário do CCVF

Sábado, 17 Setembro | 22h00 | Grande Auditório

### A FESTA (DA INSIGNIFICÂNCIA), Companhia Paulo Ribeiro

Sábado, 24 Setembro | 22h00 | Grande Auditório

### LER | DIZER OS LUSÍADAS, António Fonseca e José Neves

Segunda, 26 Setembro e Terça, 27 Setembro | 18h00 PAC / Black Box



**FORÇA HUMANA, A partir de Os Lusíadas, de Luis de Camões**

Sexta, 30 Setembro | 22h00 | PAC / Black Box

**OUTUBRO**

**GUIMARÃES NOC NOC**

Sábado, 01 Outubro a Domingo, 02 Outubro | Vários Locais

**GUIMARÃES CINEMA SOM**

Sexta, 07 Outubro a Sábado, 15 Outubro | Vários Locais

**NÓS MATAMOS O CÃO TINHOSO, João Garcia Miguel**

Sexta, 07 Outubro | 22h00 | Grande Auditório

**MÁRIA GADÚ**

Sexta, 21 Outubro | 22h00 | Grande Auditório

**O CÃO QUE CORRE ATRÁS DE MIM (E O AVÔ ELÍSIO À JANELA)**

Sábado, 22 Outubro | 16h00 a Domingo, 23 Outubro | 11h00 | PAC / Black Box

**APRESENTAÇÃO DO LIVRO “NOVEMBRO”,**

**Publicação comemorativa dos 25 anos do Guimarães Jazz**

Terça, 25 Outubro | 18h00 | Café Concerto

**UM INIMIGO DO POVO, Tónan Quito**

Sábado, 29 Outubro | 21h30 | Grande Auditório

**NOVEMBRO**

**DIANA MARTINEZ & THE CRIB**

Sexta, 04 Novembro | 23h59 | Café Concerto

**QUESTIONAMENTO**

Sábado, 05 Novembro | 18h00 a Sábado, 14 Janeiro | 19h00 | Palácio Vila Flor

**AMEN DUNES (Solo), 1ª Parte Xander Duell**

Sexta, 25 Novembro | 22h00 | PAC / Black Box

**RULE OF THIRDS, António Cabrita e São Castro**

Sábado, 26 Novembro | 22h00 | Grande Auditório

**DEZEMBRO**

**APRESENTAÇÃO DO LIVRO “OS LUSÍADAS COMO NUNCA OS OUVIU”**

Sexta, 02 Dezembro | 18h00 | Café Concerto

**A MÁQUINA DE EMARANHAR PAISAGENS,**

**Dinarte Branco**

Sexta, 02 Dezembro | 22h00 a Sábado, 03 Dezembro | 22h00 | PAC / Black Box

**WEYES BLOOD**

Sábado, 03 Dezembro | 22h00 | Pequeno Auditório

**NUNO PRATA**

Sexta, 09 Dezembro | 23h59 | Café Concerto

**O QUEBRA-NOZES, Russian Classical Ballet**

Sábado, 17 Dezembro | 21h30 | Grande Auditório

**CONCERTO DE NATAL DE ELISABETE MATOS**

**COM ORQUESTRA ARTAVE**

Sexta, 23 Dezembro | 21h30 | Grande Auditório

**PROGRAMAÇÃO OFICINA/CINECLUBE**

Em 2016, a Oficina prosseguiu a parceria estabelecida com o Cineclube de Guimarães que pressupõe a programação de ciclos de cinema trimestrais, bem como o acolhimento da programação regular do Cineclube de Guimarães.

**CICLOS DE CINEMA**

**ORGANIZAÇÃO A OFICINA E CINECLUBE DE GUIMARÃES**

**CICLO DE CINEMA “TODA A NUDEZ SERÁ CENSURADA”**

Terça, 05 Janeiro | 21h45 a Terça, 19 Janeiro | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO DE CINEMA “TODA A NUDEZ SERÁ CENSURADA”**

Terça, 16 Fevereiro | 21h45 a Terça, 23 Fevereiro | 21h45 | Pequeno Auditório



**CICLO DE CINEMA “TODA A NUDEZ SERÁ CENSURADA”**

Terça, 01 Março | 21h45 a Terça, 22 Março | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO DE CINEMA “OS NOSSOS CINÉFILOS”**

Terça, 05 Abril | 21h45 a Terça, 12 Abril | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO DE CINEMA “OS NOSSOS CINÉFILOS”**

Terça, 03 Maio | 21h45 a Terça, 17 Maio | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO DE CINEMA “OS NOSSOS CINÉFILOS”**

Segunda, 13 Junho | 21h45 a Terça, 21 Junho | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO “LIVROS NO CINEMA”**

Terça, 04 Outubro | 21h45 a Terça, 18 Outubro | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO “LIVROS NO CINEMA”**

Terça, 01 Novembro | 21h45 a Quarta, 23 Novembro | 21h45 | Pequeno Auditório

**CICLO “LIVROS NO CINEMA”**

Terça, 13 Dezembro | 21h45 a Terça, 20 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

**PROGRAMAÇÃO REGULAR DE CINEMA ORGANIZAÇÃO CINECLUBE DE GUIMARÃES**

**MINHA MÃE, De Nanni Moretti**

Domingo, 10 Janeiro | 21h45 | Grande Auditório

**QUE HORAS ELA VOLTA?, De Ana Muylaert**

Quinta, 14 Janeiro | 21h45 | Grande Auditório

**PONTE DE ESPIÕES, De Steven Spielberg**

Domingo, 17 Janeiro | 21h45 | Grande Auditório

**MONTANHA, De João Salaviza**

Quinta, 21 Janeiro | 21h45 | Grande Auditório

**A JUVENTUDE, De Paolo Sorrentino**

Domingo, 24 Janeiro | 21h45 | Grande Auditório

**O PREÇO DA FAMA, De Xavier Beauvois**

Domingo, 31 Janeiro | 21h45 | Grande Auditório

**LISBON REVISITED 3D, De Edgar Pêra**

Domingo, 14 Fevereiro | 21h45 | Grande Auditório

**MINHA MÃE, De Nanni Moretti**

Domingo, 21 Fevereiro | 21h45 | Grande Auditório

**THE REVENANT - O RENASCIDO, De Alejandro González Iñárritu**

Domingo, 28 Fevereiro | 21h45 | Grande Auditório

**JOGO DE DAMAS, De Patrícia Sequeira**

Quinta, 03 Março | 21h45 | Grande Auditório

**O CASO SPOTLIGHT, De Tom McCarthy**

Domingo, 06 Março | 21h45 | Grande Auditório

**DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO, De Benoît Jacquot**

Domingo, 13 Março | 21h45 | Grande Auditório

**QUARTO, De Lenny Abrahamson**

Terça, 29 Março | 21h45 | Grande Auditório

**CAROL, De Todd Haynes**

Quinta, 31 Março | 21h45 | Grande Auditório

**45 ANOS, De Andrew Haigh**

Domingo, 03 Abril | 21h45 | Grande Auditório

**A RAPARIGA DINAMARQUESA, De Tom Hooper**

Domingo, 10 Abril | 21h45 | Grande Auditório

**OS OITO ODIADOS, De Quentin Tarantino**

Domingo, 17 Abril | 21h45 | Grande Auditório

**VOLTA À TERRA, De João Pedro Plácido**

Terça, 19 Abril | 21h45 | Grande Auditório

**O FILHO DE SAUL, De László Nemes**

Quinta, 21 Abril | 21h45 | Grande Auditório

**SALVÉ, CÉSARI!, De Ethan Cohen e Joel Cohen**

Domingo, 08 Maio | 21h45 | Grande Auditório

**8 1/2, De Federico Fellini**

Domingo, 15 Maio | 21h45 | Grande Auditório

**MEDITERRÂNEA, De Jonas Carpignano**

Quinta, 26 Maio | 21h45 | Grande Auditório

**A QUEDA DE WALL STREET, De Adam McKay**

Domingo, 29 Maio | 21h45 | Grande Auditório

**LE COSE BELLE, De Agostino Ferrante e Giovanni Piperno**

Terça, 31 Maio | 21h45 | Grande Auditório

**O JOGO DO DINHEIRO, De Jodie Foster**

Domingo, 12 Junho | 21h45 | Grande Auditório

**À SOMBRA DAS MULHERES, De Philippe Garrel**

Quinta, 16 Junho | 21h45 | Grande Auditório

**MERGULHO PROFUNDO, De Luca Guadagnino**

Domingo, 19 Junho | 21h45 | Grande Auditório

**AXILAS, De José Fonseca e Costa**

Quarta, 22 Junho | 21h45 | Grande Auditório



**A LAGOSTA, De Yorgos Lanthimos**

Domingo, 03 Julho | 21h45 | Grande Auditório

**COSMOS, De Andrzej Zulawski**

Quinta, 07 Julho | 21h45 | Grande Auditório

**O AMOR É UMA COISA ESTRANHA, De Ira Sachs**

Domingo, 17 Julho | 21h45 | Grande Auditório

**A VIDA PRIVADA DO HIPOPÓTAMOS + GUARDADOR**

Domingo, 11 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

**O AMIGO GIGANTE + CAROSELLO**

Domingo, 18 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

**MARAVILHOSO BOCACCIO + PENÚMBRA**

Domingo, 25 Setembro | 21h45 | Grande Auditório

**CARTAS DE GUERRA, De Ivo Ferreira**

Terça, 20 Setembro | 21h45 | Pequeno Auditório

**DERSU UZALA, De Akira Kurosawa**

Domingo, 02 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

**MILAGRE NO RIO HUDSON, De Clint Eastwood**

Domingo, 16 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

**FRANCOFONIA, De Aleksandr Sokurov**

Quinta, 20 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

**UMA PASTELARIA EM TÓQUIO, De Naomi Kawase**

Domingo, 23 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

**O ORNITÓLOGO, De João Pedro Rodrigues**

Domingo, 30 Outubro | 21h45 | Grande Auditório

**DERSU UZALA, De Akira Kurosawa**

Domingo, 06 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

**JULIETA, De Pedro Almodóvar**

Domingo, 20 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

**LOUCAMENTE, De Paolo Virzi**

Terça, 22 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

**CAFÉ SOCIETY, De Woody Allen**

Domingo, 27 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

**CASA GRANDE, De Fellipe Barbosa**

Quarta, 30 Novembro | 21h45 | Grande Auditório

**BOI NEON, De Gabriel Mascaraode**

Quarta, 7 Dezembro | 21h45 | Pequeno Auditório

Domingo, 11 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

**ORNAMENTO & CRIME, De Rodrigo Areias**

**TÃO SÓ O FIM DO MUNDO, De Xavier Dolan**

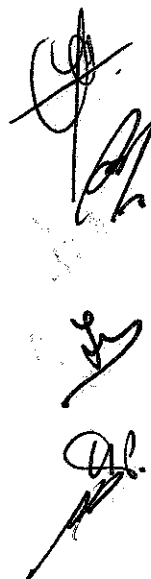
Quinta, 15 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

**MILAGRE NO RIO HUDSON + UMA BREVE HISTÓRIA DA PRINCESA X**

Domingo, 18 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório

**SNOWDEN, De Oliver Stone**

Quinta, 29 Dezembro | 21h45 | Grande Auditório



## 2.4. COPRODUÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Áreas que sustentam a matriz da criação, as coproduções e as residências artísticas têm sido um grande motor de afirmação de Guimarães no contexto nacional, dando já, em 2016, os primeiros passos no meio internacional (Patricia Apergi).

A Oficina, no cumprimento da missão que lhe foi confiada, e no sentido de contribuir para o estabelecer do novo paradigma de Guimarães enquanto cidade de criação, realizou em 2016 cerca de 15 coproduções e mais de 20 residências artísticas que garantidamente conferem à cidade o estatuto de um dos grandes investidores na criação contemporânea do país, contribuindo fortemente para que a história da arte em Portugal se continue a escrever.

As coproduções, para além da superior importância acima referida, têm sido igualmente fulcrais para manter a vitalidade programática dos festivais de artes performativas (GUIDANCE e Gil Vicente), ao reforçarem a possível apresentação de novas criações em cada um deles. Oportunidade artística, convertida em mais-valia para os criadores e público, por garantirem o privilégio de algumas delas serem feitas na condição de estreia.

Relativamente ao Centro de Criação de Candoso, um equipamento cada vez mais otimizado e procurado por artistas nacionais e internacionais, podemos dizer que se trata já de uma nova unidade de programação, face à intensidade da sua ocupação e à quantidade de novos trabalhos que por lá se tem gerado. É muito provável que a este ritmo o CCC possa vir a ser um caso de estudo laboratorial para a criação em Portugal, tal é a sua importância na vida artística do país.

2016 reforçou e reconfirmou toda uma visão de autonomia e dianteira que Guimarães tem vindo a desenhar e a desejar para si e para o país, assumindo o habitual pioneirismo que lhe está nos genes.

## 2.5. SERVIÇO EDUCATIVO

Setor estruturante, desde a primeira hora, no projeto cultural concebido pela Oficina para a missão que interpreta desde 2005, o Serviço Educativo tem-se revelado um interface fundamental na mediação de públicos, quer em projetos que envolvam a comunidade, quer sobretudo na relação com a área da infância, estabelecendo pontes com as Escolas do concelho e gerando um conjunto de ações específicas que aproximam os públicos mais jovens, permitindo-lhes desenvolver importantes atributos na relação com as artes. Essa formação cognitiva é pensada a partir de um olhar sobre o território, ou seja, para lá do que já existe, bem como na relação com as matérias escolares, emprestando-lhe um horizonte mais largo e mais experimental para crescimento da parte sensorial e criativa.

Em 2016, estreitaram-se ideias e ações entre o por vezes particular programa para este público específico e a relação possível com a programação regular e vários festivais (Dead Combo e a cidade da tristeza profunda, Ler os Lusíadas, etc.). O objetivo foi, por um lado relacionar as matérias e por outro agregar, quando possível, pais e filhos, alunos e professores, dentro do mesmo universo, conferindo-lhe um sentido do todo.

Apesar da referida congregação, em alguns momentos, o Serviço Educativo manteve, também, um olhar mais direcionado para determinadas áreas programáticas que assim o exigiram, como o caso do CIAJG e da Casa da Memória, equipamentos aos quais foram dadas respostas de acordo com a natureza de cada projeto.



Ao longo de todo o ano foram apresentados vários espetáculos, com boa resposta dos públicos, que permitiram continuar a desencadear estudos e avaliações permanentes sobre como fazer melhor e chegar mais longe no território. Houve também particular cuidado em promover ações fora dos habituais equipamentos geridos pela Oficina, promovendo uma certa descentralização e criando novos enquadramentos de apresentação a vivência dos objetos artísticos. O programa incluiu, ainda, várias visitas guiadas e diversas oficinas, relacionadas quer com os temas abordados pela programação, quer na relação com os equipamentos (Artes Visuais, etc.).

No âmbito do convite da Câmara Municipal de Guimarães, através da Vereação da Educação, para a **Coordenação da Atividade de Enriquecimento Curricular - Artes Performativas (AEC AP)**, foi elaborado um Programa orientador desta área curricular, paralelamente, o respetivo plano de implementação. Assim, desde o ano letivo 2014-15, o **Mais Dois - Programa de aprendizagem na área das artes performativas** tem vindo a ser orientador da AEC AP (Dança e Teatro), oferta educativa proporcionada a crianças do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Guimarães. Neste 3º ano de edição, tivemos a adesão da totalidade dos 14 Agrupamentos de Escolas do Concelho, estamos a operar em 64 Escolas com 25 professores recrutados em parceria com a CMG (a partir de um perfil que foi por nós definido). No total de 126 turmas, chegamos a cerca de 2340 crianças com idades entre o 6 e os 8 anos. Asseguramos a Coordenação deste Programa através do acompanhamento técnico e pedagógico com recursos humanos externos (artistas e formadores) e internamente, com a equipa do Serviço Educativo, Produção e Acolhimento.

## PROGRAMAÇÃO

### VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES

Todo o ano | terça a domingo

### SESSÕES DE PENSAMENTO, Entelequia Filosofia Prática

Todo o ano | terça a domingo

### DEAD COMBO A CIDADE DA TRISTEZA PROFUNDA

08 e 09 Janeiro | Pequeno Auditório

### SÁBADOS EM FAMÍLIA, Visitas / Oficinas / Contos

16 Janeiro | CIAJG

### PROJETO SECRETO, Teatro Físico

30 Janeiro | Radar 360º | Outros Locais

### SÁBADOS EM FAMÍLIA, Visitas / Oficinas / Contos

13 Fevereiro | Leonor Barata | CIAJG

### GUARDA-MUNDOS

20 Fevereiro | Teatro da Didascália | Outros Locais

### PASSARINHAS E SARDÕES, Oficinas

Até Março | Tatiana dos Santos e Raul Pereira | Outros Locais

### SÁBADOS EM FAMÍLIA, Visitas / Oficinas / Contos

12 Março | Jaime C. Soares | CIAJG

### FÉRIAS DA PÁSCOA, Oficinas

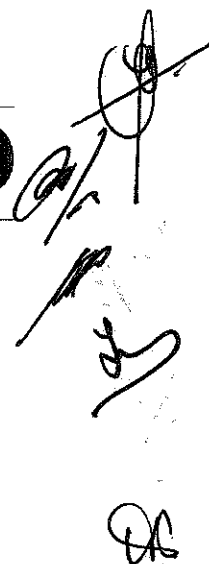
21 a 24 Março | 29 março a 01 abril

### SÁBADOS EM FAMÍLIA, Visitas / Oficinas / Contos

09 Abril | Juliana Sá | CIAJG

### NUVEM, Oficina / Espetáculo

09 e 10 Abril | Inês de Carvalho e Dulce Moreira | Sala de Ensaios



**LIVRE COMO UM LIVRO**, Leituras Encenadas

16 Abril | Alunos das Escolas do Concelho | PAC / Black Box

**VISITAS ORIENTADAS À EXPOSIÇÃO DO PALÁCIO VILA FLOR**

Até 11 Junho | terça a sábado | Carlos Lobo "Still There"

**DAS LÍNGUAS**, Leitura Encenada

17 Maio | Catarina Lacerda e Susana Madeira | Teatro do Frio | Pequeno Auditório

**A GRANDE CORRIDA**, Leitura Encenada

28 Maio | Catarina Requeijo e Maria João Castelo | Sala de Ensaios

**CONCERTO PARA ESTRELAS**

17 e 18 Junho | a.k.a Space Sound Shelter | Rodrigo Malvar e Filipe Lopes | Freguesias de Moreira de Cónegos e Oleiros

**FÉRIAS DO VERÃO**, Oficinas de artes

27 Junho a 15 Julho | Vários artistas | Sala de Ensaios

**LER | DIZER OS LUSÍADAS**, Oficina | Professores e Alunos do Ensino Secundário

26 e 27 Setembro | António Fonseca e José Neves | PAC / Black Box

**VISITA ESPECIAL COM O DIRETOR ARTÍSTICO DO CIAJG**

07 Outubro | Nuno Faria | CIAJG

**SÁBADOS EM FAMÍLIA**, Visitas / Oficinas / Contos

08 Outubro | Juliana Sá | CIAJG

**O CÃO QUE CORRE ATRÁS DE MIM (E O AVÔ ELÍSIO À JANELA)**

22 e 23 Outubro | PAC / Black Box

**SÁBADOS EM FAMÍLIA**, Visitas / Oficinas / Contos

12 Novembro | Ricardo Baptista | CIAJG

**SÁBADOS EM FAMÍLIA**, Visitas / Oficinas / Contos

10 Dezembro | Rita Faustino | CIAJG

**OFICINAS DO NATAL**, Oficinas de artes

19 a 23 Dezembro | Teatro do Frio / Susana Madeira | Sala de Ensaios

**PIMENTA NA LÍNGUA**, Oficina para Professores

20 e 21 Dezembro | Sala de Ensaios

## 2.6. TEATRO OFICINA

Em 2016, o Teatro Oficina (TO) regressou à matriz fundadora da sua história mais recente e à criação dramática através do trabalho de um dos autores mais reconhecidos da dramaturgia nacional, Jacinto Lucas Pires. Esta colaboração não se limitou apenas à escrita de um novo texto original, "Grande Cena", mas alargou-se também ao convite para que o autor fosse o dramaturgo residente durante o ano de 2016. Esta aposta envolveu ações de divulgação e partilha do trabalho do Teatro Oficina em todo o concelho, fazendo da relação com o território o pilar da afirmação e da pertinência do trabalho da companhia, com ações de formação, leituras de outros textos do autor e um envolvimento com a programação do CCVF e com o plano de estudos da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho.

Durante os meses de maio e junho, o Teatro Oficina organizou um workshop de escrita teatral com a LARK Foundation, novamente em colaboração com a Universidade do Minho, num regresso à formação altamente



especializada para atores, dramaturgos e encenadores, ou estudantes da área, com dois dramaturgos e também com a presença de Jacinto Lucas Pires. Em setembro, o TO encenou "O Conto de Inverno", de William Shakespeare, com uma nova tradução de Fernando Villas-Boas, uma peça realizada em coprodução com outras instituições. As Turmas de Iniciação Teatral tiveram um ano bastante ativo com a estreia, em janeiro, de "Gang Gang", espetáculo da turma Protótipo, encenado por Nuno Preto. No final de maio, os 60 alunos das Turmas de Iniciação Teatral subiram ao palco do Grande Auditório do CCVF para apresentar uma nova peça à volta do universo de Pirandello.

#### PROGRAMAÇÃO

##### **TURMAS DE INICIAÇÃO TEATRAL**

01 Outubro 2016 a 31 Maio 2016

Espaço Oficina

##### **GRANDE CENA**

Quinta, 28 Janeiro | 22h00 a Domingo, 31 Janeiro | 17h00

CCVF / Pequeno Auditório

##### **CAOS - PIRANDELLO**

Domingo, 22 Maio | 17h00

CCVF / Grande Auditório

##### **O CONTO DE INVERNO**

Sábado, 07 Outubro | 21h30

Teatro Aveirense

## 2.7. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

A filosofia cultural para a cidade foi cumprida com um programa bastante abrangente e sobretudo qualificado nas respostas que dá à necessidade de consumo cultural no século XXI.

Um museu com a forma do mundo. 2016 foi um ano inteiramente dedicado à afirmação pública do CIAJG junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade de Guimarães em particular e da região em geral. Conquistada que está a posição do Centro no panorama nacional ao nível do reconhecimento da atividade artístico científica que desenvolve, espelhado na obtenção do prémio para a melhor museografia atribuído pela APOM e em diversos artigos de fundo sobre a atividade regular, foi objetivo primordial conquistar definitivamente o sentimento de pertença de uma comunidade que esperamos se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúne todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir. Nesse sentido, lançámos o Cartão Amigo CIAJG que cobre um alargado espectro de públicos, desde institucionais a privados coletivos e individuais. Foi nosso objetivo central convocar todos os públicos, todas as classes sociais, escalões etários, grupos étnicos, etc., para esta maravilhosa experiência intelectual que é a visita a um museu do mundo.



## PROGRAMAÇÃO

### **LABIRINTO E ECO, COLEÇÃO PERMANENTE E OUTRAS OBRAS**

Sábado, 27 Fevereiro | 10h00 a Sábado, 31 Dezembro | 10h00

### **CIVILIZAÇÕES DE TIPO I, II E III, Rui Toscano**

Sábado, 27 Fevereiro | 10h00 a Domingo, 12 Junho | 10h00

### **FRANCISCO JANES / JOÃO GRAMA**

Sábado, 27 Fevereiro | 16h30 a Domingo, 12 Junho | 19h00

### **RAFAEL TORAL SPACE COLLECTIVE 3**

Sábado, 30 Abril | 22h00

### **DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS**

Quarta, 18 Maio | 10h00-19h00

### **OBJECTOS ESTRANHOS: ENSAIO DE PROTO-ESCALURA**

Sexta, 1 Julho | 22h00 a Domingo, 15 Janeiro | 19h00

### **CAMINHOS DE FLORESTA, SOBRE ARTE, TÉCNICA E NATUREZA**

Sexta, 15 Julho | 22h00 a Domingo, 15 Janeiro | 19h00

### **CONFERÊNCIA COM JOSÉ GIL, Objecto de Arte Objecto Mágico**

Quinta, 15 Dezembro | 18h00

## 2.8. CASA DA MEMÓRIA

As atividades que concretizamos na área do Património e Artesanato, durante o ano de 2016, foram marcadas pela mudança de paradigma que constituiu a integração, na estrutura d' A Oficina, da gestão de um novo equipamento no panorama cultural vimaranense: a Casa da Memória (CDMG).

A Casa da Memória, inaugurada a 25 de abril, veio alargar, sobremaneira, todo um trabalho desenvolvido pela Oficina desde a sua génese, profundamente ligado à memória da cultura em Guimarães, nas suas diversas expressões, e cujo caminho tem como base a valorização do património presente no artesanato de Guimarães. Como se refere no documento Modelo Estratégico da responsabilidade da Opium, empresa contratada pelo Município de Guimarães para a criação do conceito do projeto, uma Casa da Memória em Guimarães deve ser, antes de mais, um lugar onde nos lembramos de e a partir de Guimarães. Duas ideias essenciais atravessam, então, este conceito expositivo: a ideia de memória e a ideia de Guimarães. No que concerne à primeira, a Casa da Memória revela-se como um lugar onde, através de mecanismos expositivos e interpretativos, se apreende e compreende os processos e os resultados de construção da memória: seletivos, discursivos e por isso mesmo lacunares. No que concerne à ideia de Guimarães, esta é entendida como espaço de memória: a da cidade enquanto território e a das pessoas que escrevem a sua existência nesta cidade, em permanência ou de passagem. A articulação destas duas ideias permite-nos conhecer e reconhecer o espaço como lugar de acontecimento e, por isso, mesmo de mitificação, de representação e de imaginação (em sentido físico e em sentido figurado). É por esta via que a memória de Guimarães se propõe em dois grandes eixos expositivos: as pessoas e o território. É através de ambos que compreendemos, então, Guimarães pela sua memória e a Memória através de uma cidade.



A Oficina, ainda em 2015, foi convidada a integrar o projeto na fase de criação e recolha de objetos, com vista a integrar a exposição nuclear da CDMG. O trabalho desenvolvido, ao longo da última década, pela equipa da Oficina e, concretamente, na área do Património e Artesanato, permitiu concretizar, de uma forma mais célere e integrada, a mediação entre o pensamento da curadora da exposição, Inês Moreira, e os vários artesãos locais convidados para a concretização dos projetos desenhados para a exposição.

O resultado deste nosso trabalho é mais evidente na Nave da Comunidade, na Unidade 5 da exposição, denominada de "Objetos na Memória", que consiste na instalação de objetos das mais variadas características e origens, escolhidos devido à sua importância na memória da cidade, ao seu simbolismo e poder evocativo, bem como as histórias que a eles estão associadas. A Unidade encontra-se dividida em quatro momentos: A Fundação da Nacionalidade, Sociedades Rurais, A Industrialização do Vale do Ave, e Contemporaneidade. Além do trabalho de mediação atrás referido, a Oficina foi destacada pelo Município para concretizar todos os trabalhos inerentes à montagem da exposição, cujo plano de trabalho se implementou a partir de finais de fevereiro de 2016. Antes cerca de duas semanas da abertura da CDMG, a Oficina foi convidada pelo Município de Guimarães a assumir a gestão do projeto, sendo a 26 de abril que tal responsabilidade se iniciou.

Durante o primeiro mês de funcionamento da Casa da Memória, principiámos um processo de leitura e reflexão dos documentos advindos do caderno de encargos das equipas afetas a este projeto – a Cabin Crew e a Opium, sendo estes os documentos base para compreendermos as linhas orientadoras que nortearam a criação da CDMG. Após a compreensão profunda do projeto coube-nos elaborar um primeiro documento destinado à formação da equipa dos nossos Monitores. Neste dossier viria a constar uma Nota Introdutória onde se apresentava o Programa de Mediação da CDMG, mais concretamente, as dimensões Visitar e Experimentar, Conhecer e Divulgar e Descobrir e Inovar; e os conteúdos expositivos, presentes na Nave do Território e na Nave da Comunidade. À equipa de Monitores do Serviço Educativo foi proposta a atuação ao nível da área de trabalho Visitar e Experimentar, através da preparação de guiões de visita. Os meses seguintes foram, assim, marcados por um importante processo de aproximação à Comunidade, através da organização de diversas visitas e oficinas com diferentes públicos (infância, juventude, 3.ª idade, hotelaria, restauração, etc.).

## 2.9. PATRIMÓNIO E ARTESANATO

Paralelamente a todo o trabalho que tem sido desenvolvido na CDMG, continuamos a implementar o plano de atividades, proposto para 2016, no âmbito de estratégias de ação pensadas para as áreas do Artesanato e do Património.

Desde a década de 1990, a Câmara Municipal de Guimarães, através de delegação de competências à Oficina, assumiu a responsabilidade de perpetuar a feitura da *Cantarinha dos Namorados*. Durante o ano de 2016, continuamos a assegurar a produção desta peça, que representa o legado de técnicas ancestrais da olaria vimaranense, contribuindo, desta forma, para a preservação deste património. Com vista à transmissão do importante legado, que constitui a feitura da *Cantarinha dos Namorados*, realizamos, com o apoio do CEARTE um centro de formação especializado da alçada do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o curso Técnicas de Olaria que ocorreu de 02 maio a 28 julho, de segunda a quinta-feira das 09h00 às 17h00 no Espaço Oficina. Numa ação de formação intensiva, cada um dos 15 participantes teve oportunidade de aprender e aplicar as várias técnicas de olaria, evoluindo, já no final da formação, e em contexto real de trabalho, tendo como monitora a nossa oleira Bela Alves, para o domínio da forma de modelação da "Cantarinha dos Namorados", um dos ex-libris da cidade de Guimarães.



A Loja Oficina, localizada no Centro Histórico, constituiu-se, desde 2011, como uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais de vários artesãos do concelho de Guimarães, em diversas áreas (cerâmica, azulejaria, bordado, ourivesaria, trabalhos em metal, em couro ou em cortiça). A convivência da dinâmica comercial com a de ateliê de bordado e olaria, no mesmo espaço, possibilitou um aumento exponencial nas vendas do mesmo artesanato e revelou-se como uma importante via para a promoção das artes tradicionais do concelho, não só pela venda dos produtos, mas também pela relação de proximidade criada com os milhares de turistas que visitam o centro histórico, anualmente, estabelecendo-se contactos e divulgando-se cada vez mais longe as artes e ofícios vimaranenses. Na última semana do ano de 2016, encerramos este espaço, dado o início da intervenção no edifício por parte do Município, que se encontrava já em muito mau estado de conservação. Nesta sequência, e não tendo encontrado, até ao momento, alternativa para instalar o estabelecimento comercial tivemos que dividir o espaço de ateliê, retornando este ao Espaço Oficina, e colocar alguns produtos de bordado e olaria na Loja do Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

Do conjunto das atividades inerentes à promoção das artes tradicionais, que concretizamos em 2016, destacamos, igualmente, a divulgação do Bordado de Guimarães, enquanto produto certificado, nas Feiras de Artesanato (Feira Internacional de Artesanato em Lisboa e na Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde). As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam, fundamentalmente, por dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães. A Oficina, como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães continuou, durante o ano de 2016, a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo, que tem a responsabilidade de assegurar, através de visitas regulares aos ateliês, o cumprimento das normas da Certificação pelos produtores. A Oficina faz ainda parte da Comissão de Avaliação, acompanhando assim todo o trabalho realizado e ajudando, igualmente, a promover a certificação junto dos produtores.

No dia 13 de dezembro de 2016, e integrado nas atividades do aniversário da distinção do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial pela UNESCO, a Oficina e o Centro em Rede de Investigação em Antropologia da Universidade do Minho associaram-se para organizar um encontro em torno das questões relacionadas com o património cultural imaterial. O encontro *Em Concreto. O Património Cultural Imaterial no Terreno. Expetativas, Experiências, Perspetivas* juntou funcionários de instituições culturais, decisores políticos, investigadores, participantes em iniciativas patrimoniais locais. Os oradores convidados propuseram à assistência, composta por 114 pessoas, um esforço de reflexão e criatividade aplicadas a uma intervenção etnográfica centrada nas dinâmicas sociais e culturais contemporâneas, conforme programa que se segue. Na abertura do encontro foi lançada mais uma edição da revista *Veduta*, resultado da colaboração de investigadores, em diversas áreas, que nos dão a ver múltiplas expressões do nosso património cultural, tornando-a, assim, um repositório de conhecimentos, já que dá conta da pesquisa e da reflexão desses especialistas sobre esta região. O número 10 da revista foi inteiramente dedicado ao Património Cultural Imaterial, fazendo registo das variadas questões que o conceito levanta.



## 2.10. ALUGUERES / CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS

No ano de 2016 a taxa de utilização dos espaços existentes no Centro Cultural Vila Flor e na Plataforma das Artes e da Criatividade manteve-se em crescendo, tal como em 2015, refletindo-se num acréscimo das utilizações na modalidade de aluguer.

Uma parte significativa das ocupações resulta de solicitações efetuadas por organizadores de eventos que nos procuram regularmente, alguns com uma frequência anual, consolidando a imagem da Oficina como entidade prestadora de um serviço diferenciado e de qualidade. Para isso muito contribui a qualidade e versatilidade dos equipamentos disponíveis, que continuam a ser o principal fator de decisão de todos quantos nos procuram, aliado à notoriedade e visibilidade que Guimarães vem alcançando nos últimos anos, principalmente ao nível cultural e, complementarmente, ao nível da sua capacidade de acolher grandes eventos e congressos.

Regista-se, de igual modo, como fator menos positivo, o constrangimento resultante da inexistência de um espaço adequado e com dimensão para serviço de refeições, proporcional à capacidade dos auditórios do CCVF, muitas vezes apontado como uma debilidade e um elemento dissuasor da escolha deste espaço em benefício de outros fora da cidade.

A aposta constante na promoção exterior das diferentes valências do Centro Cultural Vila Flor e da Plataforma das Artes e da Criatividade, nas publicações da especialidade e plataformas de informação turística ligadas à realização de eventos, revela-se muito importante na informação que pretendemos fazer chegar aos diferentes organizadores.

### CCVF / Grande Auditório

- 16 fev - Concerto Comemorativo do 42º Aniversário da UM
- 05 mar - Festival de Tunas
- 09 mar - Encontro de IPSS do Ave
- 11 e 12 mar - Festival "Guimarães a Cantar"
- 17 e 18 mar - Seminário "Carta da Cidadania"
- 25 a 29 mar - 5º Encontro Português de Jovens Químicos - 5PYCheM
- 25 mai - CVE - Super Zoe
- 14 jun - Formação de Professores
- 18 jun - Festa Final de Ano da Fraterna
- 21 jun - Sonae - Open Day
- 27 a 30 jun - Open Foam2016
- 01 e 02 jul - ADBA - Associação de Dança e Bailado de Amarante
- 29 jul - APCG - Espetáculo Inclusivo
- 28 ago - Assembleia Geral da Academia Internacional de Engenharia de Produção
- 04 a 07 set - 3ª Conferência Internacional de Geotecnia dos Transportes
- 14 a 16 set - 17º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental
- 28 a 30 set - Design for innovation EBN Congress
- 04 out - Apresentação do Plano Inclusivo do Ave
- 12 out - Conferência sobre Empregabilidade
- 06 dez - Danças S. Nicolau
- 08 dez - Gala dos Conquistadores - V.S.C.
- 10 dez - Gala da Associação de Ciclismo do Minho



**14 dez** – Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

**23 dez** – Concerto de Natal Elisabete Matos

**21 dez** – Reunião Geral de Funcionários

#### CCVF / Pequeno Auditório

**18 jan** – Apresentação de Projeto de Inventário do Património Cultural de Guimarães

**18 e 19 fev** – CMG - Provas de Avaliação de Seleção CMG

**22 fev** – Sessões Força Aérea Portuguesa

**04 e 05 mar** – Jornadas de Cardiologia

**16 mar** – Palestra sobre Autismo

**20 mai** – Jornadas de Pediatria

**25 mai** – II Jornadas de Prestadores de Cuidados Continuados do Alto Ave

**14 jun** – CCDR-N - Reunião do Conselho Regional do Norte

**22 jun** – Sessões Exército Português

**27 a 30 jun** – Open Foam2016

**01 e 02 jul** – “Polímeros - Ciência, Tecnologia e Inovação Guimarães 2016”- PIEP

**06 a 08 jul** – PAEE/ALE'2016, 8th International Symposium on Project Approaches in Engineering Education (PAEE), 14th Active Learning in Engineering Education Workshop (ALE)

**15 e 16 jul** – Congresso PNUM 2016 (Rede Lusófona de Morfologia Urbana)

**20 jul** – Projeto “Então Vamos...”

**08 ago** – Heimtextil

**04 a 07 set** – 3ª Conferência Internacional de Geotecnia dos Transportes

**21 set** – Homenagem a Manuel Freitas Mendes

**28 a 30 set** – Design for innovation EBN Congress

**03 out** – Encontro de Voluntários

**24 a 28 out** – GENE2SKIN Conference – 3B's

**29 out** – Conferência Lions

**25 nov** – Lançamento de livro da DRCN

**05 dez** – Encontro ARS Norte

#### CCVF / Salas de Reuniões

**03 a 05 jan** – Formação SIG com QGIS

**28 jan** – Apresentação Guimarães Marca

**12 fev** – Reunião “Contos Didáticos Pedagógicos-ON”

**26 fev** – Jornadas Smart Cities

**08 mar** – Reunião Doçaria no Convento

**17 e 18 mar** – Seminário “Carta da Cidadania”

**19 mar** – Assinatura de Protocolos de Descentralização Cultural

**20 abr** – Reunião MyPartner

**27 abr** – Reunião Voluntários Ferira Afonsina

**27 a 30 jun** – Reunião Eixo Atlântico

**27 a 30 jun** – Open Foam2016

**15 e 16 jul** – Congresso PNUM 2016 (Rede Lusófona de Morfologia Urbana)

**19 jul** – Reunião CPCJ

**04 a 07 set** – 3ª Conferência Internacional de Geotecnia dos Transportes

**14 a 16 set** – 17º Encontro de Engenharia Sanitária e Ambiental

**28 a 30 set** – Design for innovation EBN Congress

**11 out** – CPCJ

**18 out** – Conselho Municipal de Juventude

**08 nov** – Sorteio Reisadas

**12 nov** – PS

**07 dez** – Novo Banco

**22 a 27 dez** – Festival de Guitarras

#### PAC / Black Box

**03 mar** – Apresentação Pública “Guimarães Marca”

**07 abr** – Seminário CPLP

**08 abr** – Parlamento Jovem

**18 e 19 mai** – “Strategic Research Needs for the European Plastics and Composites Industry” - PIEP

**22 e 23 set** – 9th International Conference for Cultural Tourism in Europe

**22 nov** – Filme Encontro de Robótica

**16 dez** – Quarteto de Cordas de Guimarães

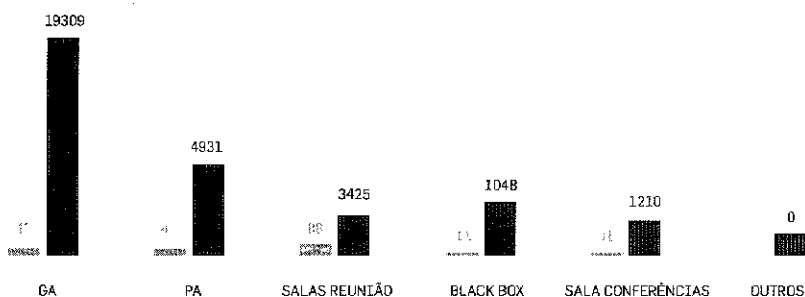
**22 a 27 dez** – Festival de Guitarras

#### PAC / Sala de Conferências

**20 jan** – Apresentação de alguns projetos do Orçamento Participativo



- 30 jan - Assinatura de Protocolos entre a CMG e Instituições Desportivas
- 05 jan - Encontro Anual de Boas Práticas
- 24 fev - Aces Alto Ave - Formação
- 30 abr - Formação Médica Contínua
- 02 mai - Semifinal de Empreendedorismo nas Escolas
- 16 mai - Apresentação de projeto às Escolas Cantânia
- 18 e 19 mai - "Strategic Research Needs for the European Plastics and Composites Industry" - PIEP
- 27 mai - Assinatura de Protocolos CMG e Entidades de Solidariedade Social
- 28 ago - PS
- 22 e 23 set - 9th International Conference for Cultural Tourism in Europe
- 26 out - Formação ACES Alto Ave
- 29 out - PS
- 21 nov - GLX LTM Advogados
- 22 a 27 dez - Festival de Guitarras



OCUPAÇÕES  
PARTICIPANTES

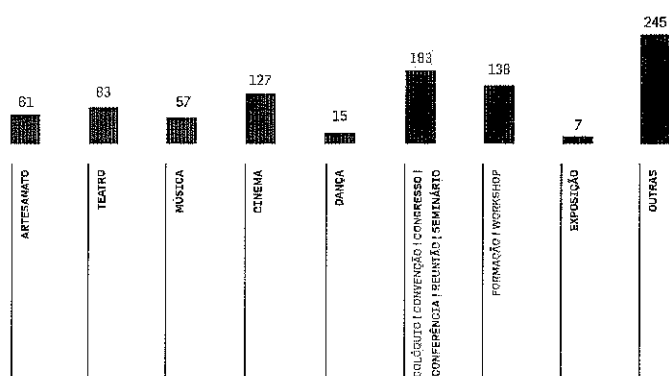


*[Handwritten signatures and marks]*

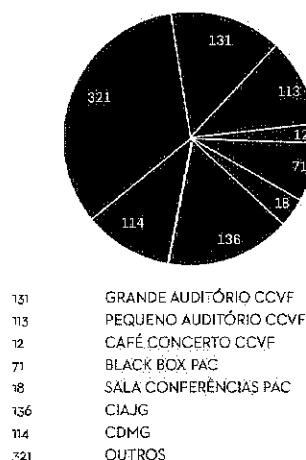
*[Handwritten initials]*

## NÚMEROS DE PÚBLICO/PROGRAMAÇÃO

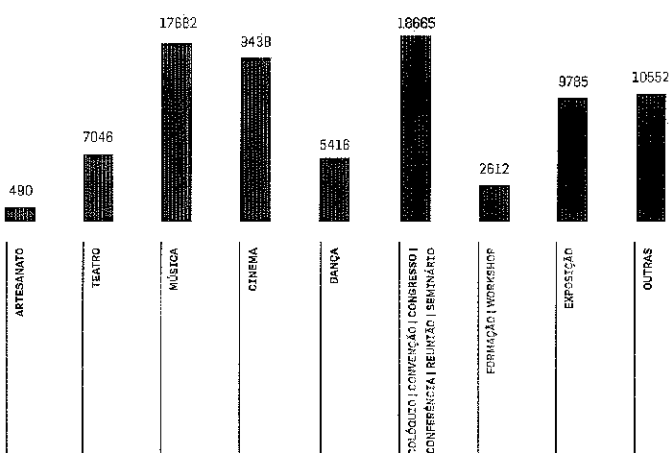
### NÚMERO DE ATIVIDADES POR TIPOLOGIA



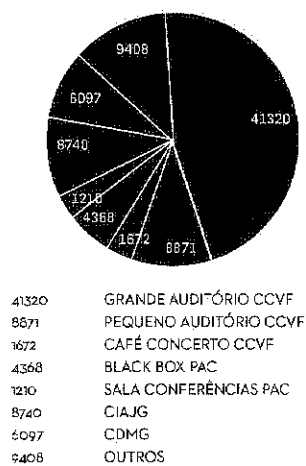
### NÚMERO DE ATIVIDADES POR ESPAÇO



### NÚMERO DE PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE ATIVIDADE



### NÚMERO DE PÚBLICO POR ESPAÇO





## 2.11. COMUNICAÇÃO

Durante o ano de 2016, a Oficina viu reforçada a sua notoriedade na comunicação social e, conseqüentemente, junto do público, das instituições congéneres e da comunidade artística. Podemos mesmo afirmar que, atualmente, a Oficina e as suas atividades ocupam um posicionamento de relevância inquestionável no panorama local, regional e nacional. Prosseguir com uma divulgação assertiva da atividade programática da Oficina e com a consolidação da sua notoriedade foram os principais objetivos da comunicação desenvolvida durante o ano de 2016. Às habituais funções da assessoria de imprensa - envio de *press releases*, agendamento de entrevistas e promoção de reportagens - somou-se o recurso à difusão de *newsletters* eletrónicas e à utilização das redes sociais como formas complementares de divulgação, reforçando a proximidade e a importância da comunicação direta, dirigida e personalizada. Os contactos regulares realizados junto dos jornalistas permitiram concretizar, e até exponenciar, o interesse mediático pela Oficina. Segundo os registos da Cision - empresa responsável pela monitorização do *clipping* - durante o ano de 2016 as atividades promovidas pela Oficina foram alvo de **4207 notícias** veiculadas por diferentes meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e internet) de âmbito local, regional e nacional\*.

1º trimestre 2016	Nº de notícias	2º trimestre 2016	Nº de notícias
Janeiro	353	Abril	328
Fevereiro	366	Maio	275
Março	358	Junho	279
<b>Total</b>	<b>1077</b>	<b>Total</b>	<b>882</b>
3º trimestre 2016	Nº de notícias	4º trimestre 2016	Nº de notícias
Julho	284	Outubro	403
Agosto	264	Novembro	479
Setembro	403	Dezembro	415
<b>Total</b>	<b>951</b>	<b>Total</b>	<b>1297</b>
<b>Nº total de notícias em 2016</b>			<b>4207</b>

Analisando a projeção mediática dos principais eventos, podemos concluir que os eventos organizados pela Oficina continuam a obter grande atenção por parte da comunicação social, registando números de *clipping* bastante significativos. O mediatismo que a Oficina tem registado nos últimos anos resulta também, na nossa opinião, da estabilidade e maturidade que a sua atividade cultural já atingiu, e que tem vindo a ser sucessivamente reconhecida pela comunicação social.



Eventos	Nº de notícias
GUIDance	172
Westway LAB Festival	120
Festivais Gil Vicente	115
Noite Branca	56
Festas da Cidade e Gualterianas	114
Manta	112
Guimarães Jazz	226

De uma forma global, em 2016, a comunicação foi trabalhada numa lógica de continuidade e estabilidade, sempre ajustada às diferentes propostas programáticas e respetivos segmentos de público, e à necessidade de rigor e controlo orçamentais. Os principais eventos organizados pela Oficina - **GUIDance, Westway LAB, Festivais Gil Vicente, Noite Branca, Festas da Cidade e Gualterianas, Manta e Guimarães Jazz** - foram comunicados com uma forte identidade gráfica, através de meios e suportes de divulgação próprios, e constituíram os momentos altos da comunicação do respetivo mês em que se realizaram. No GUIDance, nos Festivais Gil Vicente e no Guimarães Jazz manteve-se a parceria com os espaços de restauração e com as unidades hoteleiras da cidade, no sentido de envolver a comunidade e reforçar a promoção destes eventos junto dos vimaranenses, mas também como forma de captação do público em turismo. O Guimarães Jazz cumpriu a sua 25ª edição com um plano de comunicação fortalecido e que pretendeu ser inovador, nomeadamente através do recurso a totens luminosos colocados estrategicamente na cidade. Foi, ainda, produzida uma estrutura em néon com a imagem gráfica do evento que serviu de cenário aos concertos, um objeto de comunicação que foi muito bem recebido por parte do público do festival. O **Serviço Educativo** foi divulgado a par com a programação mensal e integrado na mesma, não descurando a necessidade de comunicar adequadamente determinadas ações específicas. No final do ano de 2016 foi produzido um suporte próprio dedicado à programação do Serviço Educativo e aos públicos a que se destina. A comunicação do **Teatro Oficina** foi também realizada de forma particular, nomeadamente através da produção de um jornal com a programação anual da companhia. Os espetáculos realizados ao longo do ano foram registados em vídeo, uma estratégia que incluiu a edição de *teasers* promocionais com o objetivo de serem utilizados na página do Teatro Oficina no Facebook, uma presença *online* que foi concretizada em janeiro de 2016.

Para além de uma forte aposta na comunicação *online*, concretamente nas redes sociais, a manutenção e rigorosa atualização dos websites da Oficina, do CCVF e do CIAJG, bem como dos conteúdos disponibilizados na Bilheteira Online, continuou a ser uma das principais preocupações da área da comunicação ao longo de todo o ano. Esta atenção especial revelou-se pelo número de visualizações e partilhas de informação que disponibilizamos nestes meios, o que demonstra a sua eficácia e grande aceitação por parte do público. Uma interatividade eficaz e uma manutenção rigorosa destes meios foram fundamentais para o sucesso da comunicação *online* levada a cabo durante o ano de 2016.



A opção por uma comunicação mais dirigida efetivou-se, também, com a distribuição “em mãos” de *flyers* e brochuras dos eventos junto do público, numa abordagem contextualizada e devidamente identificada, nomeadamente com t-shirts, creditações e oferta de *merchandising*. Em 2016, a Oficina manteve a parceria com uma empresa de distribuição especializada neste tipo de serviço que tem levado a cabo ações de promoção na zona do Porto, Gaia e Matosinhos, em Braga, Vizela, Fafe e Póvoa de Varzim, bem como em Guimarães. Na senda da captação de públicos da região, é de destacar, ainda, a colocação de outdoors na A3 e junto à entrada da cidade do Porto, uma estratégia utilizada na divulgação dos principais eventos, que resulta também da diminuição do espaço disponível para colocação de mupis “selvagens” no centro das cidades.

No que diz respeito ao **Centro Internacional das Artes José de Guimarães**, destaque para a intervenção comunicacional de grande escala na fachada do CIAJG no início do ano de 2016, que teve como objetivo desmistificar o espaço e torná-lo mais convidativo. No início do ano foi também criada uma página do CIAJG no Facebook, sem dúvida a rede social de maior destaque em Portugal. Com o objetivo de enriquecer a oferta disponível na loja do CIAJG, no ano passado foram produzidos novos produtos de *merchandising*: postais, cadernos, caixas de lápis de cor, borrachas, régua, conjuntos de pintura e puzzles para o público infanto-juvenil. Ao longo do ano, a comunicação da programação do CIAJG foi desenvolvida ao ritmo dos diferentes ciclos expositivos. As inaugurações das exposições corresponderam, sem dúvida, aos momentos de maior comunicação. As atividades paralelas que foram programadas no âmbito das exposições constituíram oportunidades de comunicação fundamentais para a captação de novos públicos.

Relativamente à **Casa da Memória**, o ano de 2016 foi marcado pela produção de *flyers* e dossiers institucionais, sobretudo necessários para a concretização de projetos no âmbito do Serviço Educativo. A presença online da Casa da Memória foi assegurada, imediatamente após a inauguração, com a criação de uma página no Facebook e no Instagram. Foram ainda enviadas *newsletters* eletrónicas sobre atividades programáticas específicas e convites para visitas e “ações de charme”, nomeadamente ao comércio local, restaurantes e unidades hoteleiras. Durante as Gualterianas foi desenvolvida uma campanha de distribuição de *flyers* da Casa da Memória “em mãos”, nas ruas do centro da cidade. De realçar, ainda, a produção de uma estrutura “roll-up” de divulgação da Casa da Memória que foi colocada à entrada do Paço dos Duques de Bragança. Neste momento, a estratégia de comunicação da Casa da Memória, e o respetivo plano de ação, encontram-se delineados, estando a sua concretização projetada para o ano de 2017.

Em jeito de conclusão, podemos assegurar que, em 2016, a comunicação procurou ter um papel importante na notoriedade alcançada pela Oficina. A divulgação foi coerente e estrategicamente executada para captar diferentes segmentos de público, tendo como base uma preocupação transversal no que se refere ao rigor e à criatividade, ao nível da forma e do conteúdo, no sentido de tornar a informação acessível e apelativa. Pretendeu-se, pela via da comunicação, despertar hábitos de consumo cultural e conquistar novos públicos, bem como consolidar o número de público já fidelizado.

**\*Nota**

As notícias contabilizadas resultam da monitorização efetuada pela empresa Cision, S.A. Uma vez que a Cision não monitoriza todos os órgãos de comunicação social regionais e locais, nem tão pouco internacionais, o número real de notícias divulgadas sobre as atividades promovidas pela Oficina em 2016 é superior ao que é aqui apresentado.



### 3. RELATÓRIO DE GESTÃO

Caros Cooperadores,

Dando cumprimento à alínea a) do artigo 47.º do Código Cooperativo, submetemos à Vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Régie Cooperativa "A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL", referente ao período económico de 2016.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, parte integrante do Relatório de Atividades e Contas, apresentamos mais alguma informação circunstancial, mas necessária, à compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação, resultado da atividade desenvolvida, no âmbito do plano de atividades e orçamento que foram sufragados oportunamente.

#### I. ENQUADRAMENTO

Até 2013, foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre o Município de Guimarães e a Oficina como garante de implementação de uma estratégia que tem demonstrado ser eficaz, após a avaliação dos resultados alcançados.

Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, o Município de Guimarães viu-se obrigado a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público.

Pela Lei nº 69/2015, de 16 de julho, foi introduzido o n.º 3 ao art.º 58.º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que regula a atividade empresarial local e o regime das participações locais, passando a aplicar-se às Cooperativas de Interesse Público em que a Entidade Participante exerça influência dominante, o disposto naquele regime para as empresas locais, com as necessárias alterações.

Nesse sentido foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 2 de março de 2016, da Câmara Municipal de Guimarães, de 18 de fevereiro de 2016 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 27 de fevereiro de 2016.

Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 832/2016 e o compromisso nº 1092/2016, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela a Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato no período previsto de 01/05/2016 a 31/12/2016, a título de **Subsídio de Exploração** da atividade, o montante de **1.991.062,50 €**.



Sucedeu que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado aquele contrato programa, submetido a sua fiscalização prévia, apenas no dia 08/06/2016, ficou parcialmente prejudicada a execução material daquele contrato e, por conseguinte, a correspondente redução da execução financeira para o montante de **1.679.354,88 €**.

Deste enquadramento resulta que no período de 01/01/2016 a 07/06/2016 (159 dias) não existiu qualquer Subsídio à Exploração da atividade da Oficina, facto que, naturalmente, irá condicionar o Resultado Líquido do Exercício.

Foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 21 de abril de 2017, da Câmara Municipal de Guimarães, de 14 de abril de 2017 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 23 de abril de 2017.

Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 2071/2016 e o compromisso nº 2340/2016, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da gestão do equipamento **Casa da Memória** e prestação de serviços na área da cultura a desenvolver naquele equipamento.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela a Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato, a título de **Subsídio de Exploração** da atividade, o montante de **240.000,00 €**.

Sucedeu que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado este Contrato Programa, submetido a sua fiscalização prévia, no dia **16/06/2017**, a sua execução material aconteceu na totalidade e, por conseguinte, a execução financeira também aconteceu no montante de **240.000,00 €**.



## 2. BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os rendimentos e réditos obtidos, no ano em análise, perfizeram um total de 2.772.173,99 euros, significativamente superior ao ano anterior, distribuído pelas seguintes contas:

Contas	Rubricas	2016	2015
71/72	Vendas e Serviços Prestados	264.442,09	248.149,89
75	Subsídios à Exploração	2.294.331,07	719.577,60
78	Outros Rendimentos e Ganhos	213.400,83	238.631,78
	<b>Total</b>	<b>2.772.173,99</b>	<b>1.206.359,27</b>

Os Subsídios à Exploração passaram a representar 82,76% das fontes de rendimentos da Cooperativa, enquanto que as Vendas e Serviços Prestados representam 9,54% das fontes de rendimento. Relativamente a 2015 verificou-se uma inversão do peso das subrubricas e é notável a subida de receitas.

A subrubrica de Outros Rendimentos e Ganhos apresenta uma ligeira redução relativamente a 2015.

Contas	Rubricas	2016	2015
71/72	Vendas e Serviços Prestados	9,54%	20,57%
75	Subsídios à Exploração	82,76%	59,65%
78	Outros Rendimentos e Ganhos	7,70%	19,78%
	<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>



Os Gastos e Perdas ocorridas no período em análise somaram um total de 3.859.248,31 euros, distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

Contas	Rubricas	2016	2015
61	CMVMC	28.735,95	48.611,50
62	Fornecimento e Serviços Externos	2.435.543,24	1.700.333,29
63	Gastos Com o Pessoal	1.045.853,35	1.024.978,69
64	Gastos de Depreciação	157.824,59	161.080,70
65	Perdas Por Imparidade	5.818,13	0,00
68	Outros Gastos e Perdas	130.742,90	926.769,74
69	Gastos e Perdas de Financiamento	54.730,15	104.478,72
	<b>Total</b>	<b>3.859.248,31</b>	<b>3.966.252,64</b>

Tal como se apresentou em relação às várias rubricas de rendimentos, identificamos no quadro abaixo a execução por rubricas de período, comparativamente com o período anterior.

Contas	Rubricas	2016	2015
61	CMVMC	0,74%	1,23%
62	Fornecimento e Serviços Externos	63,11%	42,87%
63	Gastos Com o Pessoal	27,10%	25,84%
64	Gastos de Depreciação	4,09%	4,06%
65	Perdas Por Imparidade	0,15%	0,00%
68	Outros Gastos e Perdas	3,39%	23,37%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	1,42%	2,63%
	<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>



*[Handwritten signatures and initials]*

Constatamos, pela natureza da nossa Cooperativa, que as duas grandes rubricas de gastos são as rubricas de Fornecimento e Serviços Externos e de Gastos Com o Pessoal.

A verba de Fornecimentos e Serviços Externos sofreu uma acentuada subida relativamente ao exercício de 2015. Esta subida é justificada pela incorporação na gestão de mais um equipamento – Casa da Memória, pela adaptação do coeficiente de dedutibilidade do IVA, pela contabilização de custos que em 2015 não se verificaram (Guimarães Jazz) e pelo recurso a mais prestadores de serviços.

Verifica-se, também, um acréscimo dos Gastos com o Pessoal também justificado com a necessidade de contratação de colaboradores para a Casa da Memória.

As Depreciações e amortizações, como consta do anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, foram efetuadas de acordo com as políticas adotadas nesta matéria e que têm sido constantes.

A rubrica Outros Gastos e Perdas apresentou, em 2015, o desreconhecimento do Ajuste Direto no valor de 813.000,00 €, contabilizado como rendimento no ano de 2014. Este facto justifica a diferença significativa de valores de um ano para o outro.

Em 2016, o valor apresentado nesta conta voltou a nível considerado normal para a atividade da Oficina.

Finalmente, o valor de Gastos e Perdas de Financiamento, apresenta uma redução significativa. O valor apresentado, resulta da necessidade de recorrer a financiamentos bancários para fazer face ao impasse de recebimento das verbas do Município de Guimarães durante o 1º semestre do ano de 2016.

Perante estes valores, apresenta-se um Resultado Antes de Impostos no valor de -1.087.148,54 euros. Após a estimativa de Imposto sobre o Rendimento no valor de 8.828,61 euros, o Resultado Líquido do Exercício é de -1.095.977,15 euros.

Face ao desempenho acima divulgado, em termos de rácios, de particular relevância económica e financeira, a análise comparativa é a seguinte:

Rácios	2016	2015
Liquidez Geral	17,73%	6,93%
Autonomia Financeira	-110,76%	-334,06%
Endividamento	210,76%	434,06%
Rentabilidade Operacional	-31,55%	-206,78%



Rubricas	2016	2015
<b>Rendimentos Operacionais</b>		
Vendas e Serviços Prestados	264.442,09	248.149,89
Outros Rendimentos Operacionais	2.507.731,90	958.209,38
<b>Total dos Rendimentos Operacionais</b>	<b>2.772.173,99</b>	<b>1.206.359,27</b>
<b>Gastos Operacionais</b>		
Custos das vendas	-28.735,95	-48.611,50
Varição da produção e TPE	-74,22	-149,24
Fornecimento e Serviços Externos	-2.435.543,24	-1.700.333,29
Gastos com o pessoal	-1.045.853,35	-1.024.978,69
Imparidade de Dívidas a Receber	-5.818,13	0,00
Outros gastos operacionais	-130.742,90	-926.769,74
<b>Total dos Gastos Operacionais antes de Impostos,</b>	<b>-3.646.767,79</b>	<b>-3.700.842,46</b>
Provisões e Depreciações		
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO (EBITDA)</b>	<b>-874.593,80</b>	<b>-2.494.483,19</b>
Perdas de Imparidade e provisões	0,00	0,00
Depreciações e amortizações	-157.824,59	-161.080,70
<b>RESULTADO OPERACIONAL (EBIT)</b>	<b>-1.032.418,39</b>	<b>-2.655.563,89</b>
Gastos e perdas financeiras exceto juros suportados	0,00	0,00
Rendimentos Ganhos de financiamento	0,00	0,00
Resultados relativos a investimentos	0,00	0,00
<b>RESULTADO ANTES DE ENCARGOS FINANCEIROS</b>	<b>-1.032.418,39</b>	<b>-2.655.563,89</b>
<b>E IMPOSTOS (RAEFI)</b>		
Juros suportados	-54.730,15	-104.478,72
<b>RESULTADO ANTES IMPOSTOS (RAI)</b>	<b>-1.087.148,54</b>	<b>-2.760.042,61</b>
Imposto sobre o rendimento	-8.828,61	-7.678,31
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (RL)</b>	<b>-1.095.977,15</b>	<b>-2.767.720,92</b>

O baixo valor em termos de Liquidez Geral, embora tenha subido relativamente a 2015, demonstra que os fundos facilmente utilizáveis pela Cooperativa são insuficientes para cobrir as dívidas correntes.



*[Handwritten signatures and initials]*

A Autonomia Financeira no exercício de 2016, embora tenha melhorado relativamente aos anos anteriores, continua a revelar uma incapacidade dos Capitais Próprios financiarem o Ativo e um estado ainda preocupante de endividamento.

O EBITDA enquanto indicador do *cash flow* operacional da Cooperativa, ou seja, a capacidade da mesma gerar recursos apenas através das suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e impostos, proporciona uma Rentabilidade Operacional negativa de 31,55 % no exercício de 2016. Este indicador em 2015 apresentava um valor negativo de 206,78%.

### 3. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Durante o exercício de 2016, o investimento em Ativo Fixo Tangível ascendeu ao montante de 14.136,00 €.

### 4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Foi apresentada uma proposta de aprovação de Contrato Programa com a Cooperativa de Interesse Público A Oficina, aprovada pelas deliberações da Direção da Oficina, de 10 de outubro de 2016, da Câmara Municipal de Guimarães, de 22 de setembro de 2016 e da Assembleia Municipal de Guimarães, de 03 de outubro de 2016. Assim, com a autorização da despesa a que corresponde o cabimento nº 74/2017 e o compromisso nº 74/2017, foi celebrado o Contrato Programa no qual se regulava a relação entre o Município de Guimarães e a Oficina, definindo os objetivos e as metas a atingir por esta no desenvolvimento da sua atividade no domínio da promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura.

O referido Contrato disciplinava ainda os pressupostos e termos da cooperação financeira entre o Município de Guimarães e a Oficina, através de subsídios de exploração devidos a esta, pela prática de preços sociais definidos e aprovados pelo Município de Guimarães, pela utilização e/ou acesso do público em geral aos eventos promovidos pela a Oficina. Como contrapartida pela prática dos preços sociais que a Oficina se encontrava obrigada na execução do contrato e demais obrigações nele previstas, o Município de Guimarães obrigava-se a conceder, no decurso da execução do contrato no período previsto de 01/01/2017 a 31/12/2017, a título de **Subsídio de Exploração** da atividade, o montante de **3.287.500,00 €**.

Sucedendo que, nos termos do clausulado daquele Contrato Programa, nenhum aspeto da sua execução se iniciaria sem prévia comunicação do Tribunal de Contas, ou sua decisão favorável sobre o mesmo, nos termos da Lei da Organização e Funcionamento do Tribunal de Contas.

Não tendo existido qualquer comunicação prévia da parte daquele órgão de fiscalização e tendo o mesmo visado este Contrato Programa, submetido a sua fiscalização prévia, no dia **11/01/2017**, a sua execução material acontecerá na totalidade e, por conseguinte, a execução financeira também acontecerá no montante de **3.287.500,00 €**.

### 5. PERSPECTIVAS PARA 2017

A Oficina pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes valências e estruturas, Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e Criatividade, Casa da Memória de Guimarães, Espaço Oficina, Centro de Criação de Candoso e Black Box da Fábrica Asa, em que se procurará dar continuidade aos eventos âncora



mais marcantes, de um legado cultural que se tem vindo a afirmar, tanto a nível regional e nacional, bem como no exterior, tais como: o Guldance-Festival Internacional de Dança Contemporânea; Festivais Gil Vicente (Teatro) e Guimarães Jazz (Música), símbolos de um investimento cultural bem-sucedido.

## 6. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

## 7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado apurado de -1.095.977,15 € propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência do Resultado Líquido do Exercício para a Conta de Resultados Transitados. O valor de 180.300,18 € de Resultados Transitados cobrirão, parcialmente, o Resultado Líquido negativo;
- Conforme estipulado na alínea a), do nº 4, do art.º 96º do Código Cooperativo, o valor de 94.657,11 €, escriturado na conta Reservas Legais, deverá ser transferido para a cobertura das perdas do exercício;
- Conforme estipulado no nº 5, do art.º 96º do Código Cooperativo, o valor restante de prejuízo 821.019,86 € poderá, por deliberação da Assembleia Geral, ser exigido aos Cooperantes, proporcionalmente às operações realizadas por cada um deles, sendo a Reserva Legal reconstituída até ao nível anterior em que se encontrava, antes da sua utilização para cobertura de perdas, ascendendo a cobertura ao montante total de **915.676,97 €**.

A Direção alerta os Cooperantes para o facto da Cooperativa se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, uma vez que o saldo do Capital Próprio apresenta o valor negativo de 511.529,90 euros, inferior a metade do Capital Social, pelo que são necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação, nomeadamente a sugestão, antes apresentada, de cobertura de resultados negativos por parte dos Cooperantes.

Apesar de não estar expressamente previsto pelo legislador no Código Cooperativo, a regulamentação do regime de perda grave do Capital Social prevista no artigo 35º aplicar-se-á supletivamente, por via do artigo 9º do Código Cooperativo, que remete para o Código das Sociedades Comerciais como Direito Supletivo. As Régie-Cooperativas, ao regerem-se pelo Código cooperativo, estarão sujeitas ao mesmo regime.

## 8. AGRADECIMENTOS

Manifestamos o nosso agradecimento às Instituições Financeiras com quem trabalhamos e aos nossos fornecedores e clientes a colaboração que sempre nos prestaram.

Um particular reconhecimento dirige a Direção a todos os colaboradores da Cooperativa pelo esforço e dedicação com que sempre a serviram.

Por último, não menos importante, uma nota de agradecimento aos representantes do Cooperante Município de Guimarães, que, não obstante as dificuldades dos últimos anos, não olvidou as motivações que estiveram na base da constituição deste projeto e, por isso mesmo, permanece grande defensor desta organização de pessoas e bens em prol de um interesse intrínseco a todos os que dela fazem parte - o interesse público.



## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Demonstração individual dos resultados por naturezas  
Período findo em 31 de dezembro de 2016

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	16	264.442,09	248.149,89
Subsídios à exploração	3.6/17	2.294.331,07	719.577,60
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		-74,22	-149,24
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-28.735,95	-48.611,50
Fornecimentos e serviços externos	19	-2.435.543,24	-1.700.333,29
Gastos com o pessoal	3.12/18	-1.045.853,35	-1.024.978,69
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-5.818,13	
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	21	213.400,83	238.631,78
Outros gastos	20	-130.742,90	-926.769,74
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-874.593,80</b>	<b>-2.494.483,19</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-157.824,59	-161.080,70
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-1.032.418,39</b>	<b>-2.655.563,89</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	22	-54.730,15	-104.478,72
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-1.087.148,54</b>	<b>-2.760.042,61</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.11	-8.828,61	-7.678,31
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-1.095.977,15</b>	<b>-2.767.720,92</b>
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores de Capital da empresa-mãe			
Interesses que não controlam		0,00	0,00
Resultado por acção básico			

Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

Balanço individual em 31 de dezembro de 2016

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4.1/7	284.476,78	431.390,37
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros	4.1/8	3.092,55	3.092,55
Créditos a receber	10	1.714,40	921,16
Ativos por impostos diferidos			
		289.283,73	435.404,08
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	4.1/9	39.424,88	26.495,66
Activos biológicos			
Clientes	10	21.812,45	34.282,87
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	11	7.500,08	45.918,80
Capital subscrito e não realizado		2.153,58	2.153,58
Outras créditos a receber	10	1.915,10	48.797,05
Diferimentos		5.243,26	8.055,00
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	12	99.491,62	21.473,28
		177.540,97	187.176,24
<b>Total do activo</b>		466.824,70	622.580,32
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito	13	118.610,00	118.610,00
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		94.657,11	94.657,11
Outras reservas		91.094,17	91.094,17
Resultados transitados		180.300,18	180.300,18
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos / outras variações no capital próprio		99.785,79	203.285,98
Resultado líquido do período		-1.095.977,15	-2.767.720,92
Interesses que não controlam			
<b>Total do capital próprio</b>		-511.529,90	-2.079.773,48
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	15	398.631,68	280.687,43
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		73.190,36	40.591,20
Financiamentos obtidos	14	310.818,10	2.192.829,16
Outras dívidas a pagar	15	195.714,46	176.118,48
Diferimentos		0,00	12.127,53
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		978.354,60	2.702.353,80
<b>Total do passivo</b>		978.354,60	2.702.353,80
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		466.824,70	622.580,32

Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mestres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2015

montantes expressos em euros

DISCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos / outross variantes no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		Interesses que não controlam
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	6	118.610,00				94.657,11	91.094,17	297.121,08		312.405,55	-1.651.655,96	-797.569,05		-797.569,05
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de reavaliação														
Excedentes de reavaliação														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	-1.376.996,67	-1.376.996,67	0,00	-109.123,57	1.651.655,96	71.177,61	0,00	71.177,61
RESULTADO INTEGRAL	3	0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	-1.376.996,67	-1.376.996,67	0,00	-109.123,57	1.651.655,96	71.177,61	0,00	71.177,61
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4 = 2 + 3													
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições						94.657,11	1.259.675,77	1.259.675,77				1.354.332,88		1.354.332,88
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	180.300,18	180.300,18	0,00	203.285,98	-2.767.720,92	-2.079.773,48	0,00	-2.079.773,48
	6 = 1 + 2 + 3 + 5	118.610,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	180.300,18	0,00	203.285,98	-2.767.720,92	-2.079.773,48	0,00	-2.079.773,48



Handwritten signatures and initials on the right side of the page.



**Entidade : A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO 2016

*montantes expressos em euros*

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE										Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio		
		Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transmitidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período					
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	1	118.610,00				94.657,11	91.094,17	180.300,18		203.285,98	-2.767.720,92					-2.079.779,48
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferença de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização																
Excedentes de revalorização																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	2	0,00	0,00	0,00	0,00	-94.657,11	0,00	-2.767.720,92	0,00	-108.590,19	2.767.720,92			-198.157,30	-198.157,30	
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	3															
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>	4 = 2 + 3															
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações						94.657,11		2.767.720,92						2.862.378,03	2.862.378,03	
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N</b>	5	118.610,00	0,00	0,00	0,00	94.657,11	91.094,17	180.300,18	0,00	95.785,79	-1.095.977,15			-514.599,90	-514.599,90	
	6 = 1 + 2 + 3 + 5															



*[Handwritten signatures and initials]*

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA**

Período findo em 31 de dezembro de 2016

montantes expressos em euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		494.184,74	445.648,48
Pagamentos a fornecedores		- 2.193.360,03	- 1.884.578,51
Pagamento a pessoal		- 600.175,25	- 613.835,73
Caixa gerada pelas operações		- 2.299.350,54	- 2.052.765,76
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 7.678,31	- 12.853,18
Outros recebimentos/pagamentos		1.553.999,24	277.311,93
<b>Fluxos de caixa actividades operacionais (1)</b>		<b>- 753.029,61</b>	<b>- 1.788.307,01</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamento respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-	14.697,76
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	10.218,16
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-</b>	<b>4.479,60</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamento obtidos		2.628.000,00	1.063.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		2.767.720,92	1.354.332,88
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamento obtidos		- 4.510.000,00	- 842.000,00
Juros e gastos similares		- 54.672,97	- 119.597,42
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>831.047,95</b>	<b>1.455.735,46</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>78.018,34</b>	<b>- 337.051,15</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>21.473,28</b>	<b>358.524,43</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>99.491,62</b>	<b>21.473,28</b>



## **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO**

#### **1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE**

A Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL

#### **1.2. SEDE**

Av. Afonso Henriques, n.º 701, Urgezes, 4810-431 Guimarães

#### **1.3. NATUREZA DA ATIVIDADE**

A Oficina, no cumprimento da missão que lhe foi confiada, cumpre através de uma programação transversal, de qualidade artística inquestionável, uma intensa programação e dinamização cultural. Guimarães é, cada vez mais, uma cidade contemporânea aberta ao fascínio do futuro, com capacidade de produzir conteúdos a partir de uma dinâmica criativa forte, contribuindo fortemente para que a história da arte em Portugal se continue a escrever.

A programação da Oficina incluiu, de forma criteriosa e diversificada, as várias artes, que relacionadas entre si são geradoras de um poderoso conhecimento, no qual o território tem vindo a ancorar a sua forte identidade. O teatro, a dança, a música, o novo circo, as artes visuais, o cinema e todas as manifestações híbridas que resultam de cruzamentos, fizeram parte daquele que ousamos afirmar como um dos mais completos programas culturais do país.

A Oficina continua a dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos diferentes equipamentos da sua responsabilidade: Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Centro de Criação de Candoso (CCC) e Espaço Oficina (EO). Em abril de 2016, devido ao extenso e incontornável know-how na gestão operacional de equipamentos congéneres na cidade, a Oficina foi considerada, pelo Município de Guimarães, a entidade capaz de garantir o cumprimento da estratégia delineada para a Casa da Memória (CDMG). Inaugurada a 25 de abril, a Casa da Memória veio alargar, sobremaneira, todo um trabalho desenvolvido pela Oficina desde a sua génese, profundamente ligado à memória da cultura em Guimarães, nas suas diversas expressões, e cujo caminho tem como base a valorização do património presente no artesanato de Guimarães.

### **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **2.1. INDICAÇÃO DO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Oficina e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:



- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho (Sistema de Normalização Contabilística);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira, quer do desempenho da Oficina, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Oficina se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Oficina e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

## **2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCECIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS E DOS RESPETIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ATIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE**

Nos períodos abrangidos pelas demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

## **2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR**

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro 2016, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo do sistema de Normalização Contabilística.

## **3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA**

A Oficina adotou, pela primeira vez, as NCRF em 2010. O SNC foi alterado em 2016, com efeitos a partir de 01-01-2016, o que implicou a utilização de novos modelos das demonstrações financeiras. As alterações resultantes foram tratadas de forma prospetiva.



## 4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 4.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha reta de uma forma consistente.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Oficina, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

#### ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O ativo fixo tangível foi mensurado pelo seu valor de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" da demonstração de resultados, sendo imputada numa base sistemática durante a vida útil estimada para o ativo da Oficina, conforme o quadro abaixo:

	Anos de vida útil
Instalações	10 a 50
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamentos administrativos	3 a 10
Ferramentas e utensílios	5 a 10
Outros activos tangíveis	4 a 8

As obras em edifícios alheios estão a ser depreciadas de acordo com o prazo do contrato de comodato do edifício a que se referem.

#### Participações financeiras

As participações financeiras em outras entidades são registadas pelo método do custo.

#### Inventários

As mercadorias e as matérias-primas são valorizadas ao preço de custo, utilizando-se o como método de custeio o FIFO. Os produtos acabados são valorizados ao custo de produção.



#### **Instrumentos financeiros**

As dívidas de clientes e de outros devedores são reconhecidas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço pelo seu valor realizável líquido.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Estas rubricas, quando correntes, não incluem juros, por não se considerar material o impacto do desconto.

#### **Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas**

Os subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos.

Os subsídios governamentais ao investimento são reconhecidos de acordo com o valor máximo acordado, quando há a garantia razoável que irão ser recebidos e que a Oficina assume que irá cumprir ou já cumpriu com as condições exigidas para a sua atribuição. Esta assunção é considerada na data de assinatura do contrato entre as partes, sendo revista periodicamente, à data de reporte das demonstrações financeiras.

Os subsídios ao investimento, relacionados com ativos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica "Outras variações no capital próprio" e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

#### **Diferimentos**

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

#### **Reservas**

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos o capital social. Esta reserva pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas e para incorporação no capital social.

Está contemplado nos estatutos da Oficina a constituição de uma reserva para educação e formação cooperativa, de pelo menos 5% dos excedentes líquidos. Esta reserva tem como destino cobrir despesas com a educação cooperativa e formação técnico-profissional dos titulares dos órgãos sociais, dos trabalhadores da Oficina e do público em geral.

#### **Provisões**

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, é provável que para a resolução de uma obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

#### **Financiamentos obtidos**

Os empréstimos obtidos encontram-se mensuráveis no passivo pelo valor de custo.



### **Imposto sobre o rendimento**

A Oficina encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000,00 €, aplicando-se a taxa de 21% para a matéria coletável restante. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa fixada para 2016 foi de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos, às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Por uma questão de prudência, não foi reconhecido no balanço qualquer ativo por impostos diferidos, decorrente dos prejuízos fiscais acumulados.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Administração Tributária durante um período de quatro anos.

O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

### **Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo como anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Oficina, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

## **4.2. OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES**

Não aplicável.

## **4.3. JUÍZOS DE VALOR, EXCETUANDO OS QUE ENVOLVEM ESTIMATIVAS, QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTO NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Não aplicável.



A large, stylized handwritten signature or set of initials in the top right corner.

A smaller handwritten signature or set of initials below the first one.

A small handwritten signature or set of initials at the bottom right of the page.

**4.4. PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO QUE TENHAM UM RISCO SIGNIFICATIVO DE PROVOCAR AJUSTAMENTO MATERIAL NAS QUANTIAS ESCRITURADAS DE ATIVOS E PASSIVOS DURANTE O PERÍODO CONTABILÍSTICO SEGUINTE**

Não aplicável.

**4.5. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA DAS ESTIMATIVAS QUE TENHAM UM RISCO SIGNIFICATIVO DE PROVOCAR AJUSTAMENTO MATERIAL NAS QUANTIAS ESCRITURADAS DE ATIVOS E PASSIVOS DURANTE O PERÍODO CONTABILÍSTICO SEGUINTE**

Não aplicável.

**5. FLUXOS DE CAIXA**

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. Os montantes inscritos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, passíveis de serem realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.



## 6. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

### 6.1. ERROS MATERIAIS DE PERÍODOS ANTERIORES

O valor contabilizado em 2015 de Imposto sobre o valor acrescentado relacionado com o cálculo final da taxa pro-rata foi insuficiente e em 2016, foi necessário efetuar a regularização desse valor na rubrica Outros Gastos e Perdas no montante de 41.822,68 euros conforme nota 20.

Com base na análise exaustiva dos valores de ativo refletidos na contabilidade, em comparação com os valores identificados no sistema de controlo de ativos, implementado em 2016, foram quantificadas regularizações a fazer na contabilidade na rubrica Depreciações Acumuladas por contrapartida da rubrica Outros Rendimentos.

Foram efetuadas reexpressões na coluna referente ao ano de 2015, no Balanço e na Demonstração de Alterações no Capital Próprio, são identificados quadros comparativo com intuito de simplificar a análise das respetivas demonstrações:

RUBRICAS-BALANÇO	2015	
	Reexpresso	Original
Ativos fixos tangíveis	431.390,37	425.488,19
Resultados transitados	180.300,18	0,00
Outras dívidas a pagar	176.118,48	350.516,48

RUBRICAS-DCP	2015	
	Reexpresso	Original
<b>Resultados transitados</b>		
Outras alt. reconh. no capital próprio	-1.376.496,67	-1.556.796,85
posição no fim do período	180.300,18	0,00



*(Handwritten signatures and initials)*

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período findo, o movimento ocorrido no valor do ativo tangível, bem como nas respetivas depreciações, foi o seguinte:

	01/01/2016				31/12/2016
Ativo bruto	Saldo inicial	Adições	Alienações e abates	Transfe-rências	Saldo final
Edifícios e outras constru-ções	511.968,68	-			511.968,68
Equipamento básico	989.551,21	-	1.187,50		988.363,71
Equipamento de transporte	167.714,14	14.136,00	12.900,00		168.950,14
Equipamento administrativo	314.311,25	-			314.311,25
Outros activos fixos tangíveis	366.005,16				366.005,16
Investimentos em Curso	-	-			-
	<b>2.349.550,44</b>	<b>14.136,00</b>	<b>14.087,50</b>	-	<b>2.349.598,94</b>

	01/01/2016				31/12/2016
Depreciações	Saldo inicial	Depreciação do exercício	Perdas imparidade	Transfe-rências	Saldo final
Edifícios e outras construções	398.066,91	13.095,58		-6.860,48	349.302,01
Equipamento básico	800.132,31	109.425,23		-21.465,84	888.091,70
Equipamento de transporte	140.290,56	21.485,07		-9.674,99	152.100,64
Equipamento administrativo	282.784,75	7.280,56		19.888,73	309.954,04
Outros activos fixos tangíveis	302.787,72	6.538,15		56.347,90	365.673,77
	<b>1.924.062,25</b>	<b>157.824,59</b>		- <b>16.764,68</b>	<b>2.065.122,16</b>

Do montante indicado na rubrica Edifícios e Outras Construções no valor de 511.968,68, o montante de 74.385,91 euros referem-se a obras em edifícios alheios efetuadas em 2014. Sendo as respetivas depreciações acumuladas de 31.879,68 euros.



Com o intuito de facilitar a análise dos quadros elaborados em 2016, junta-se os quadros do ano de 2015:

	01/01/2015				31/12/2015
<b>Ativo bruto</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Adições</b>	<b>Alienações e abates</b>	<b>Transfe-rências</b>	<b>Saldo final</b>
Edifícios e outras construções	511.968,68	-	-	-	<b>511.968,68</b>
Equipamento básico	989.551,21	-	-	-	<b>989.551,21</b>
Equipamento de transporte	170.255,81	-	2.541,67	-	<b>167.714,14</b>
Equipamento administrativo	301.564,82	12.746,43	-	-	<b>314.311,25</b>
Outros activos fixos tangíveis	366.005,16	-	-	-	<b>366.005,16</b>
Investimentos em Curso	-	-	-	-	<b>-</b>
	<b>2.339.345,68</b>	<b>12.746,43</b>	<b>2.541,67</b>	<b>-</b>	<b>2.349.550,44</b>

	01/01/2015				31/12/2015
<b>Depreciações</b>	<b>Saldo inicial</b>	<b>Depreciação do exercício</b>	<b>Perdas imparidade</b>	<b>Transfe-rências</b>	<b>Saldo final</b>
Edifícios e outras construções	379.769,22	13.918,63	-	4.379,06	<b>398.066,91</b>
Equipamento básico	616.981,60	112.201,59	-	70.949,12	<b>800.132,31</b>
Equipamento de transporte	198.399,24	21.176,08	-	-79.284,76	<b>140.290,56</b>
Equipamento administrativo	275.579,75	7.205,00	-	-	<b>282.784,75</b>
Outros activos fixos tangíveis	296.140,19	6.579,40	-	68,13	<b>302.787,72</b>
	<b>1.766.870,00</b>	<b>161.080,70</b>	<b>-</b>	<b>-3.888,45</b>	<b>1.924.062,25</b>



*[Handwritten signatures and initials]*

## 8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica Investimentos Financeiros era o que consta do quadro que se segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Participação financeira - Rurave	3.092,55	3.092,55
Outros investimentos - Fundo compensação FCT	1.714,40	921,16
	<b>4.806,95</b>	<b>4.013,71</b>

O Fundo de Compensação de Trabalho (FCT) é um fundo de capitalização individual, que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, calculada nos termos do 366º do Código de Trabalho, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregado e eventual valorização positiva.

A entrega para o FCT é obrigatória para contratos de trabalho iniciados após a aprovação da Lei n.º 70/2014 de 30 de agosto, na proporção de 0,925% do valor base de remuneração, e está a ser aplicada a três funcionários.

## 9. INVENTÁRIOS

O detalhe da rubrica de Inventários em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é o seguinte:

	31/12/2016	31/12/2015
Mercadorias	39.138,83	26.135,39
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados e intermédios	286,05	360,27
	<b>39.424,88</b>	<b>26.495,66</b>



O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e a variação da produção, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foi apurado como segue:

	31/12/2016	31/12/2015
<b>Mercadorias</b>		
Saldo inicial	26.135,39	27.468,32
Compras	41.435,14	47.148,53
Regularizações	-18,00	-56,59
Saldo final	39.138,83	26.135,39
	<b>28.413,70</b>	<b>48.424,87</b>
<b>Matérias-primas</b>		
Saldo inicial	-	-
Compras	348,30	186,63
Regularizações	-	-
Saldo final	-	-
	<b>348,30</b>	<b>186,63</b>
<b>Variação da produção</b>		
Saldo inicial	360,27	509,51
Regularizações	-	-
Saldo final	286,05	360,27
	<b>-74,22</b>	<b>-149,24</b>



*[Handwritten signatures and initials]*

## 10. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
<b>Clientes</b>	27.630,58	34.282,87
<b>Outras créditos a receber</b>	1.910,83	48.797,05
Acréscimos de rendimentos	-	4.081,95
Outros devedores	1.910,83	44.715,10

Na rubrica de Clientes foi abatida a perda por imparidade no valor de 5.813,13 euros relacionada com clientes de cobrança duvidosa.

## 11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe da rubrica Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é o seguinte:

	31/12/2016	31/12/2015
<b>Valores devedores</b>		
Imposto sobre o rendimento - pagamentos por conta	7.500,08	7.500,08
Imposto sobre o valor acrescentado	-	33.127,72
Outros	-	5.291,00
	<b>7.500,08</b>	<b>45.918,80</b>
<b>Valores credores</b>		
Imposto sobre o rendimento - estimativa de imposto	8.828,61	7.678,31
Retenção de impostos sobre os rendimentos	13.828,65	13.382,92
Contribuições para Seg. Social, CGA e ADSE	20.461,42	19.121,25
Imposto sobre o valor acrescentado	29.856,94	-
Outros (Penhoras de vencimento)	214,74	408,72
	<b>73.190,36</b>	<b>40.591,20</b>



## 12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é o seguinte:

	31/12/2016	31/12/2015
Caixa	7.882,11	4.543,94
Depósitos bancários	91.609,51	19.929,34
	<b>99.491,62</b>	<b>24.473,28</b>

## 13. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2016, o capital da Oficina encontrava-se representado por 47.444 títulos, com o valor nominal de 2,50€, num total de 118.610,00€. Deste valor, encontram-se por realizar 2.153,58€.

O Município de Guimarães efetuou, em maio de 2016, a cobertura de prejuízos, referente ao exercício de 2015, no valor de 2.767.720,92 euros.

Na rubrica de Resultados Transitados foi considerado o desconhecimento do valor estimado de IVA a pagar do ano de 2012.

## 14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe desta rubrica em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é o seguinte:

	31/12/2016	31/12/2015
Conta corrente caucionada - BPI	310.000,00	196.000,00
Conta corrente caucionada - CGD	-	1.996.000,00
Cartão de crédito	818,10	829,16
	<b>310.818,10</b>	<b>2.192.829,16</b>

A Oficina mantém as contas correntes com a Caixa Geral de Depósitos e o BPI por questões de segurança financeira, sendo que os valores aprovados pelas instituições bancárias foram reduzidos e as condições de financiamento foram renegociadas.

Os gastos com juros no período estão detalhados na nota 22.



*[Handwritten signatures and initials]*

## 15. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
<b>Fornecedores</b>	398.631,08	280.687,43
<b>Outras dívidas a pagar</b>		
Fornecedores de investimentos	-	-
Remunerações a liquidar	175.115,92	130.326,36
Credores por acréscimos de gastos	7.500,87	4.719,01
Outros credores	18.915,80	215.471,11
	<b>201.532,59</b>	<b>350.516,48</b>

Na rubrica Remunerações a Liquidar está refletido o valor de 41.497,76 euros referente ao pagamento da compensação e dos proporcionais de subsídio de férias, subsídio de natal e mês de férias, pela cessação de posto de trabalho, mas devolvido pelo trabalhador por não aceitar o valor em causa. É expectável transferir este montante em 2017 para o referido trabalhador, uma vez que a Oficina considerou o valor definido legalmente.



## 16. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
Venda de mercadorias	39.379,97	58.746,62
Venda de produtos	5.944,95	5.487,97
	<b>45.324,92</b>	<b>64.234,59</b>
<b>Prestações de serviços</b>		
Espetáculos	25.560,60	6.130,84
Area Exp. / Visitas Guiadas	18.819,85	13.658,50
Bilheteira	86.848,29	78.601,58
Cartão Quadrilátere	3.849,56	3.982,29
Inscrições	10.888,98	10.614,82
Outras	73.149,89	70.927,27
	<b>219.117,17</b>	<b>183.915,30</b>
	<b>264.442,09</b>	<b>248.149,89</b>



*[Handwritten signatures and initials]*

## 17. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
Município de Guimarães	1.919.354,88	345.000,00
DGartes	367.800,00	367.800,00
Candidaturas Qren	-	-
Candidatura Circus Next	7.176,19	4.481,08
Outros	-	2.296,52
	<b>2.294.331,07</b>	<b>719.577,60</b>

### CircusNext 2013-2017

O CircusNext é um projeto financiado pela Comissão Europeia à taxa de 40%, no âmbito do programa "Culture Programme - Strand 1.1 Multi-annual Cooperation Project". Este projeto trata-se de uma parceria entre a Oficina e a Jeunes Talents Cirque Europe (JTCE), em que a JTCE é a responsável pelo projeto e a Oficina é uma das co-beneficiárias.

Em 2016, cumpriu-se o 4º dos 5 anos de execução do projeto europeu "CircusNext" dedicado à valorização e apoio de artistas emergentes, residentes na Europa, na área do Novo Circo. Um plano muito abrangente que incluiu vários encontros de trabalho nas diversas sedes dos 8 parceiros que constituem o grupo, bem como a realização das apresentações públicas em Paris, em Maio no Théâtre De la Cité International, de 7 novos laureados selecionados por um júri onde também esteve representada a Oficina. Antes das referidas apresentações públicas, um dos projetos finalistas (Motchok de Dymitry Szypura) fez uma residência no Centro de Criação de Candoso, com o contributo de um external eye, Jerry Killick dos Forced Entertainment e colaborador de Wim Vandekeybus.

A Oficina, única entidade nacional participante no projeto, destacou-se uma vez mais na representação do país nesta área artística a nível internacional, contribuindo de forma decisiva para o papel de crescimento e atenção que o Novo Circo está a conquistar em Portugal.

As despesas com o projeto em 2016 ascenderam a 11.710,75€ que implica um reembolso a receber pela JTCE no valor de 4.684,30 euros. Durante o ano de 2016 a Oficina recebeu 10.301,07 euros da JTCE, sendo 6.972,97€ referente a reembolso de despesas de 2015 e 3.382,10 euros de despesas de 2016, transitando para 2017 um saldo a receber de 1.356,20 euros referente a despesas do ano de 2016.



#### Westway Lab Festival 2014

A execução física e financeira desta operação encerrou a 31 de dezembro de 2014. O montante global de investimento, aprovado na fase do relatório final que aconteceu em 2015, foi de 102.091,36 euros. Deste montante, a Oficina deveria receber do Programa Operacional Regional do Norte 86.777,66 euros. No final de 2015 a Oficina já tinha recebido 77.052,15 euros e durante o ano de 2016 recebeu os restantes 9.725,51 euros, ficando desta forma encerrada esta operação.

#### Outros projetos

No ano de 2016, a Oficina viu por encerradas todas as operações financiadas pelo Programa Operacional Regional do Norte e recebeu um montante de 8.278,49 euros relativo à aprovação do Relatório Final da operação Quadrilátero Cultural.

#### DGArtes

O contrato foi renovado por mais um ano e é expeável receber em 2017 o montante de 367.800,00 euros.

#### Município de Guimarães

Consta no Relatório de Gestão uma exposição sobre os contratos programa entre a Oficina e o Município.

## 18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
Remunerações do pessoal	839.837,94	826.082,38
Encargos sobre remunerações	173.132,89	169.069,02
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	13.226,34	12.641,8
Outros gastos com pessoal	19.656,18	17.186,11
	<b>1.045.853,35</b>	<b>1.024.978,69</b>

O Presidente da Direção e os restantes membros da Direção, da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, não usufruem qualquer remuneração pelo exercício do cargo na Oficina, nem possuem qualquer benefício a curto prazo.

O número médio de funcionários em 2015 foi de 50 e, em 2016, foi de 51.



*[Handwritten signatures and initials]*

## 19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
Trabalhos especializados	846.423,77	512.752,09
Publicidade e propaganda	112.336,56	82.900,49
Vigilância e segurança	189.222,05	134.887,03
Honorários	363.102,33	245.607,37
Comissões	7.558,90	-
Conservação e reparação	93.903,23	60.985,13
Ferramentas e utensílios	46.379,98	-
Livros e documentação técnica	-	-
Material de escritório	2.730,06	755,81
Artigos para oferta	11.831,88	9.062,62
Materiais Outros	115.884,65	20.246,56
Electricidade	265.390,74	303.335,55
Combustíveis	16.387,42	16.827,36
Água	-2.646,96	21.063,87
Outros fluídos	88.184,84	72.625,47
Deslocações e estadas	6.719,25	6.626,25
Alojamento	48.842,88	35.403,96
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Rendas e alugueres	59.567,39	42.273,51
Comunicação	26.212,69	33.855,95
Seguros	13.088,01	9.332,70
Royalties	13,18	-
Contencioso e notariado	1.186,20	1.858,70
Despesas de representação	-	54,61
Limpeza, higiene e conforto	15.303,51	8.419,26
Outros serviços	96.699,70	81.459,00
Direitos de autor	11.220,98	-
	<b>2.435.543,24</b>	<b>1.700.333,29</b>

O valor dos direitos de autor estava a ser considerado, até 2015, na rubrica 68 Outros Gastos e Perdas, sendo que o valor contabilizado em 2015 foi de 4.720,58 euros.

Na rubrica Trabalhos Especializados está contemplado o valor de 5.850,00 euros + IVA referente a honorários faturados pela SROC Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados.



## 20. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
<b>Impostos/Taxas</b>		
Impostos diretos	6.600,70	1.345,69
Impostos sobre o valor	88.294,18	57.624,75
Imposto de selo	47,57	3.976,98
Impostos sobre transportes	964,14	970,91
Taxas	6.115,39	5.430,91
	<b>102.022,00</b>	<b>69.349,24</b>
Dívidas Incobráveis	2,16	813.000,00
Perdas em Inventários	-	31,70
Correções de períodos anteriores	5.881,07	42.531,09
Outros gastos	22.837,67	1.857,71
	<b>130.742,90</b>	<b>926.769,74</b>

O valor considerado na rubrica Dívidas Incobráveis em 2015 diz respeito ao desreconhecimento registado na conta Outros Gastos e Perdas, devido à ausência de qualquer possibilidade de vir a receber a verba de 813.000,00 euros reconhecida como rendimento em 2014, conforme nota 10 Clientes e Outros Créditos a Receber.



*[Handwritten signatures and initials]*

## 21. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
Aluguer de equipamentos	-	4.295,00
Aluguer de instalações	96.544,58	80.307,40
Aluguer de figurinos	-	-
Patrocinios	-	-
Outros rendimentos e ganhos	-	2.780,86
Descontos de pp obtidos	10,01	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	659,33	-
Rendimentos e ganhos em invest. não Financeiros	10.273,00	-
Correcção períodos anteriores	1.931,63	21.881,49
Excesso estimativa para impostos	-	-
Imputação de subsidios para o investimento	103.500,19	109.122,57
Outros não Especificados	482,09	20.244,46
	<b>213.400,83</b>	<b>238.631,78</b>

O valor considerado na rubrica Dívidas Incobráveis em 2015 diz respeito ao desreconhecimento registado na conta Outros Gastos e Perdas, devido à ausência de qualquer possibilidade de vir a receber a verba de 813.000,00 euros reconhecida como rendimento em 2014, conforme nota 10 Clientes e Outros Créditos a Receber.



## 22. GASTOS DE FINANCIAMENTO

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	31/12/2016	31/12/2015
Juros suportados	38.818,23	85.516,45
Outros gastos e perdas	15.911,92	18.962,27
	<b>54.730,15</b>	<b>104.478,72</b>

## 23. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O valor sem IVA das transações entre partes relacionadas de 2016 e 2015 foi o seguinte:

Descrição	01/01/2015			31/12/2015		
	Vendas / P. Serv.	Subsídios	FSE	Vendas / P. Serv.	Subsídios	FSE
Município de Guimarães	82.714,05	1.919.354,88	-	44.192,06	345.000,00	-

Os saldos em 2016 e 2015, com entidades relacionadas, eram os seguintes:

Descrição	31-12-2016					
	Operacionais		Financiamento		Perdas por imparidade no período	
	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos
Município de Guimarães	1.051,98	-	-	-	-	-

Descrição	31-12-2015					
	Operacionais		Financiamento		Perdas por imparidade no período	
	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos	Saldos pendentes ativos	Saldos pendentes passivos
Município de Guimarães	1.964,93	37,00	-	-	-	-




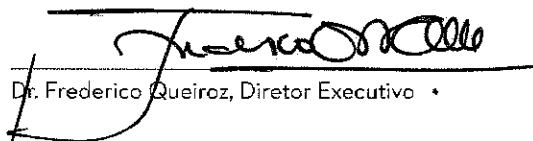
## 24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Entre 1 de janeiro de 2017 e a data de autorização para a emissão das demonstrações financeiras não ocorreram eventos materialmente relevantes, que implicassem ajustamentos às referidas demonstrações financeiras.

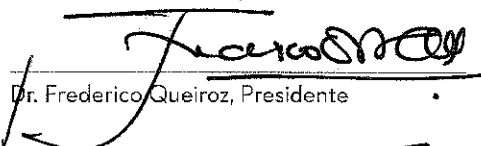
## 25. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão pela Direção da Oficina em 1 de março de 2017.

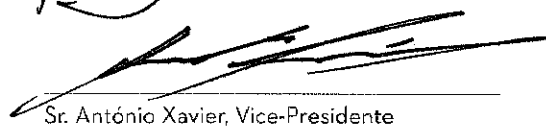
  
D/ª. Helena Pereira, Contabilista Certificada

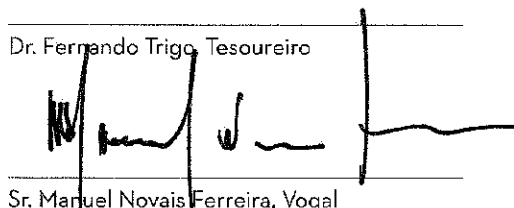
  
Dr. Frederico Queiroz, Diretor Executivo


Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 06 de março de 2017.

  
Dr. Frederico Queiroz, Presidente

  
Sr. Jaime Marques, Secretário

  
Sr. António Xavier, Vice-Presidente

  
Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro

  
Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal

Handwritten text, possibly a name or title, located in the upper left quadrant of the page.

Handwritten text, possibly a name or title, located in the upper right quadrant of the page.

Handwritten text, possibly a name or title, located in the lower left quadrant of the page.

Handwritten text, possibly a name or title, located in the lower right quadrant of the page.

Handwritten text, possibly a name or title, located in the bottom left quadrant of the page.

Handwritten text, possibly a name or title, located in the bottom right quadrant of the page.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da "A Oficina" – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:

1 – Procedendo à análise da documentação que nos foi presente, verificou-se que todos os documentos estavam em ordem e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística;

2 – O Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa que foram apresentados, traduzem uma leitura clara das respetivas rubricas;

3 – O Resultado Líquido do Exercício de 2016 apresenta um resultado negativo de € 1.095.977,15 (um milhão, noventa e cinco mil, novecentos e setenta e sete euros e quinze cêntimos) e está em conformidade, devidamente justificado e documentado.

Finalmente recomendamos:

- a) Que o Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2016, seja aprovado;
- b) Que, pelo serviço e empenho demonstrados, seja aprovado um Voto de Louvor à Direção;
- c) Que igualmente seja aprovado um Voto de Louvor a todos os colaboradores desta Cooperativa, pela forma como têm vindo a desempenhar as suas funções.

Guimarães, 07 de março de 2017

O Conselho Fiscal

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 461.833,08 euros e um total de capital próprio negativo de 511.529,90 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.095.977,15 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### **Ênfase**

Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamámos a atenção para o facto de, conforme referido no relatório de gestão, a entidade se encontrar na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA

detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

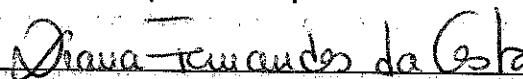
##### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Braga, 06 de março de 2017,

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 461.833,08 euros e um total de capital próprio negativo de 511.529,90 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.095.977,15 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da cooperativa **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### **Ênfase**

Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamámos a atenção para o facto de, conforme referido no relatório de gestão, a entidade se encontrar na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA

detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

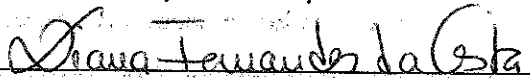
##### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Braga, 06 de março de 2017,

**ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC**

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)